



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS

Carla Patrícia da Mata

**Impacto do programa da *Agitos Foundation* na disseminação do
esporte Paralímpico**

Rio Claro

2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS – RIO CLARO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS

Carla Patrícia da Mata

**Impacto do programa da *Agitos Foundation* na disseminação do
esporte Paralímpico**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mauerberg-deCastro

Rio Claro

2019

M425i Mata, Carla da
Impacto do programa da Agitos Foundation na disseminação do esporte Paralímpico / Carla da Mata. -- Rio Claro, 2019
107 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientadora: Eliane Mauerberg-deCastro

1. Agitos Foundation. 2. Esporte Paralímpico. 3. Programas de desenvolvimento. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Rio Claro



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Impacto do programa da Agitos Foundation na disseminação do esporte Paralímpico

AUTORA: CARLA PATRÍCIA DA MATA

ORIENTADORA: ELIANE MAUERBERG DE CASTRO

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. ELIANE MAUERBERG DE CASTRO
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. MARCIO PEREIRA MORATO
Escola de Educação Física e Esporte / Universidade de São Paulo - Campus de Ribeirão Preto - SP

Prof. Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Rio Claro, 22 de abril de 2019

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos meus pais, Carlos e Maria, que sempre se esforçaram para que eu tivesse uma educação de qualidade e foram a base para que eu chegasse até aqui. Gratidão!

AGRADECIMENTOS

Como é gratificante concluir um ciclo com tantos momentos e pessoas especiais que norteiam a nossa caminhada, provocando uma constante ressignificação de tudo o que vivemos. Um rico processo de auto conhecimento, do surgimento de novas amizades e o aprendizado com todas as experiências ao longo dessa história. Agradeço:

À minha família pelo apoio incondicional, em todos os projetos profissionais e nas inúmeras mudanças e desafios.

À minha orientadora, professora Doutora Eliane Mauerberg de Castro por todos os ensinamentos, por me provocar a uma constante reflexão, por me tirar muitas vezes da zona de conforto, pela paciência e apoio com as inúmeras viagens.

Aos professores da disciplina Educação Física Adaptada da Universidade Federal de Juiz de Fora, que me apresentaram o universo do movimento Paralímpico.

Aos amigos que a vida me deu de presente e me ajudaram a superar momentos difíceis, compartilharam momentos alegres, estiveram ao meu lado, doaram parte do seu tempo muitas vezes para apenas ouvir. Gestos simples, que nos marcam profundamente. Fernanda Magre, Leandro Bagatini e Ana Clara Paiva: muito obrigada!

Aos colegas do Laboratório de Ação e Percepção da UNESP Rio Claro agradeço por toda a ajuda, todos os ensinamentos nesses dois anos de convivência.

À vizinha e amiga Gyovanna Estrivo, que me acolheu generosamente em sua casa nos últimos meses do mestrado, sempre solícita.

À Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais e ao Comitê Paralímpico Brasileiro, instituições que sempre me acolheram em todos os trabalhos realizados juntos e me proporcionaram vivências profissionais inesquecíveis. Das ricas experiências, a influência para a escolha do tema desse estudo e de muitos outros que certamente virão.

Aos árbitros de Goalball da CBDV que não pouparam palavras encorajadoras e foram compreensivos em todas as ausências necessárias. Sinto um orgulho imenso em liderar esse time!

Aos atletas Paralímpicos que sempre serão uma fonte de inspiração.

À Agitos Foundation na pessoa do Gerente de Desenvolvimento Jose Cabo, que prontamente forneceu importantes documentos e aos treinadores que disponibilizaram parte do seu tempo, tornando possível a realização desse estudo.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

EPÍGRAFE

*“O correr da vida embrulha tudo,
a vida é assim: esquenta e esfria,
aperta e daí afrouxa,
sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.”*

João Guimarães Rosa

RESUMO

Em 2012 o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) lançou a Agitos Foundation (tratada nesse estudo como Fundação Agitos – FA), com o objetivo de cumprir os objetivos estratégicos de desenvolvimento e educação através do esporte. Após os Jogos Paralímpicos de Londres 2012, juntamente com o início de um novo ciclo rumo aos Jogos Paralímpicos Rio 2016, a FA iniciou seus trabalhos com a implantação de programas de desenvolvimento paradesportivo, incluindo a realização de workshops para capacitação profissional, como treinadores, atletas, classificadores e gestores. Esse estudo tem por objetivo analisar o impacto dos programas implementados pela FA em treinadores do esporte Paralímpico/esporte adaptado no que se refere à dimensão técnica do esporte, à dimensão atitudinal do profissional que inclui reconhecimento/crença sobre a própria competência, e às dimensões sociais e culturais que se refletem em políticas de desenvolvimento na área como em atitudes coletivas das sociedades sobre direitos civis. Participaram desse estudo 28 treinadores que atenderam aos workshops da FA entre 2012 e 2016, representantes de 14 países da América do Sul, Central e do Norte (20 do sexo masculino e 8 do feminino), com média de idade de 37 anos, a maioria apresentando nível superior em educação física. Quanto aos aspectos atitudinais e de competências, o perfil apresentado pelos treinadores participantes dos workshops da FA no período de 2012 a 2016 indica que a capacitação nos cursos reflete positivamente quanto a conhecimentos técnicos, motivação para a atuação com o público de pessoas com deficiência e competências técnicas. O contexto específico (e.g. conhecimento sobre o esporte Paralímpico/paradesporto) está vinculado às dimensões atitudinais de motivação e capacitação para a atuação profissional, o que confirma um relacionamento entre as três primeiras dimensões. Nota-se também um distanciamento entre as dimensões de origem intrínseca e as de origem extrínseca. Os escores mais baixos nas dimensões socioculturais destacam a sua relevância frente ao estabelecimento de propostas de desenvolvimento paradesportivas, assim como a necessidade de um sistema de avaliação e monitoramento das práticas, otimizando recursos e possibilidades de formação e aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: Agitos Foundation. Esporte Paralímpico. Programas de desenvolvimento.

ABSTRACT

In 2012 the International Paralympic Committee (IPC) launched the Agitos Foundation (mentioned in this study as Fundação Agitos - FA), with the objective of fulfilling the strategic objectives of development and education through sport. After the Paralympic Games of London 2012, along with the beginning of a new cycle towards the Paralympic Games Rio 2016, FA began its work with the implementation of parasport development programs, including the organization of workshops for professional qualification, like coaches, athletes, classifiers and sport managers. This study aims to analyze the impact of the programs implemented by FA in Paralympic coaches considering their professional profile, skills, intentions and motivations through attitudinal components and training, directly and indirectly related to the Paralympic / parasport. Twenty-eight coaches that participated on the FA workshops between 2012 and 2016 representatives from 14 South, Central and North American countries (20 males and 8 females), with an average age of 37, participated in this study, with most graduated in physical education. Regarding the attitudinal and skills aspects, the profile presented by the coaches participating in the FA workshops from 2012 to 2016 indicates that the training in the workshops reflects positively on technical knowledge, motivation for the work with person with disabilities and skills techniques. The specific context (e.g. knowledge about the Paralympic sport / parasport) is linked to the attitudinal dimensions of motivation and training for professional performance, which confirms a relationship between the first three dimensions. Note also a detachment between the dimensions of intrinsic origin and those of extrinsic origin. The lowest scores in the sociocultural dimensions highlight their relevance to the establishment of development proposals for sports, as well as the need for a system of evaluation and monitoring of practices, optimizing resources and possibilities for training and professional improvement.

Keywords: Agitos Foundation. Paralympic Sport. Development Programmes.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo de desenvolvimento apresentado pela Fundação Agitos	27
FIGURA 2 - Modelo do SPLISS. Modelo teórico dos nove pilares da estrutura Esportiva que influenciam o sucesso internacional	29
FIGURA 3 – Média e desvio-padrão do grupo de respondentes da pontuação total em cada dimensão derivada da escala Likert (máximo: 70 pontos).....	42
FIGURA 4 – Média e desvio-padrão do grupo de respondentes da pontuação nas questões positivas e negativas nas dimensões 1(A), 2(B), 3(C), 4(D) e 5(E) derivada da escala Likert (máximo: 35 pontos).....	44
FIGURA 5 – Média e desvio-padrão da pontuação total nas dimensões 1(A), 2(B), 3(C), 4(D) e 5(E) derivada da escala Likert (máximo: 35 pontos) e respectiva distância dos limiares superior e inferior de cada intervalo de referência compatível com adequação/motivação/capacitação/ciência/favorabilidade.....	46
FIGURA 6 – Média da pontuação total nas dimensões intrínsecas e extrínsecas e a respectiva distância dos limiares superior e inferior do intervalo de referência compatível com adequação.....	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Programas executados pela Fundação Agitos	23
QUADRO 2 – Pontuação ajustada da escala Likert para 70 questões no total, subdivididas em 35 questões positivas e 35 negativas	33
QUADRO 3 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão I (Conhecimento da área / fundamentos do treinamento esportivo e do paradesporto).....	34
QUADRO 4 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão II (Motivação e intenção com a própria atuação na área de esporte para pessoas com deficiência) 35	
QUADRO 5 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão III (Reconhecimento/crença sobre a própria competência [inclui informação baseada na/para a prática e na/para a formação técnica de base/profissionalizante])	36
QUADRO 6 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão IV (Ciência sobre a realidade do paradesporto [da região do respondente]).....	37
QUADRO 7 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão V (Postura politicamente correta [influência da cultura do respondente] em relação ao atleta/pessoa com deficiência)	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Teste de normalidade calculada para a soma dos pontos da escala Likert.....	39
TABELA 2 – Valores de correlação de Pearson e respectivos níveis de significância para as comparações aos pares entre as cinco dimensões	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVO GERAL	16
2.1 Objetivos Específicos	16
3. HIPÓTESES	17
4. REVISÃO DE LITERATURA	18
4.1 A consolidação do esporte Paralímpico e os programas de desenvolvimento paradesportivo	18
4.2 A Fundação Agitos (FA)	21
4.3 Modelo de desenvolvimento paradesportivo	25
5. MÉTODO	31
5.1 Participantes	31
5.2 Critério de inclusão	31
5.3 Critério de exclusão	31
5.4 Procedimentos de coleta	31
5.5 Instrumentos de avaliação e procedimento	31
5.6 Sistema de pontuação por dimensão	33
5.7 Análise dos dados	39
6. RESULTADOS	40
6.1 Perfil pessoal e profissional	40
6.2 Perfil atitudinal e de competências	41
7. DISCUSSÃO	47
8. CONCLUSÕES	51
9. LIMITAÇÕES	52
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
ANEXO	59
Anexo A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa	59
APÊNDICE	63
Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em Português	63
Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em Espanhol.....	65
Apêndice C – Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em Inglês	67
Apêndice D – Questionário ordenado por dimensão.....	69
Apêndice E – Questionário randomizado em Português.....	79
Apêndice F – Questionário randomizado em Espanhol	89
Apêndice G – Questionário randomizado em Inglês	99

1. INTRODUÇÃO

A evolução do movimento Paralímpico nos mostra que a mobilização crescente de organizações esportivas aponta para uma maior participação em nível mundial. Em um movimento que abrange iniciativas voltadas para o fomento do esporte para pessoas com deficiência¹, a defesa pelo acesso ao esporte, a capacitação profissional, a criação de organizações para gerenciamento esportivo de modalidades específicas (e.g.: Federação Internacional de Basquete em Cadeira de Rodas – IWBF) ou por tipo de deficiência (e.g.: Federação Internacional de Desportos para Cegos – IBSA) e o suporte ao desenvolvimento do esporte Paralímpico foram fundamentais para o sucesso dos últimos ciclos Paralímpicos. Após os primeiros Jogos Paralímpicos em Roma em 1960, a criação do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) em 1989 marcou o início da institucionalização internacional do movimento Paralímpico (MAUERBERG-DECASTRO, 2011). A visão deste comitê consiste em oferecer, com iniciativas que abrangem da iniciação ao alto rendimento, condições para que atletas Paralímpicos alcancem excelência no esporte e inspirem o mundo sobre o valor da diversidade humana e superação (IPC, 2016a).

O crescente número de participações nos Jogos pode ser observado ao compararmos com o marco inicial dos I Jogos Paralímpicos, quando 400 atletas representaram 23 países. Na última edição dos Jogos Rio 2016 foram aproximadamente 4.328 atletas, o maior número de todos os tempos, e que competiram em 22 modalidades representando 160 países (IPC, 2016b).

Os Jogos Paralímpicos ao longo de sua história tornaram-se um palco para propiciar a visibilidade de valores como coragem, determinação, inspiração e igualdade (IPC 2018a), e provocar uma mudança conceitual sobre os direitos das pessoas com deficiência dentro de um contexto esportivo. com impactos que vão além do universo esportivo. De acordo com Marques, Duarte, Gutierrez, Almeida e Miranda (2009), “os Jogos Paralímpicos, que começaram como um evento com fortes implicações sociais e fins terapêuticos, tornaram-se o evento esportivo mais importante para pessoas deficientes em âmbito mundial” (p. 371). Estes autores ainda

¹ Esportes para pessoas com deficiência / paradesporto são todas as práticas esportivas praticadas por pessoas com deficiência, estando estas inseridas no programa dos Jogos Paralímpicos ou não. Esporte Paralímpico: inclui apenas a modalidade esportiva inserida no programa dos Jogos Paralímpicos, evento gerenciado pelo IPC.

reforçam o potencial do esporte Paralímpico no que diz respeito à inclusão social através da prática esportiva em um cenário de busca por melhores performances, luta contra a discriminação, cooperação, promoção do respeito mútuo.

Entretanto, considerando o universo dos Jogos Paralímpicos e seus resultados, notamos um distanciamento entre os países que conquistam medalhas e os demais, fato que se reflete da falta de oportunidades ao acesso de pessoas com deficiência ao esporte. Mauerberg-deCastro, Campbell e Tavares (2016) afirmam que a vulnerabilidade econômica afeta grande número de países no setor do esporte Paralímpico. Essa vulnerabilidade significa limitação na acessibilidade ao treinamento desportivo especializado, restrição à tecnologia assistiva no esporte, anulação do paradigma da integração da reabilitação ao esporte, e perpetuação da invisibilidade dos atletas como potenciais recipientes de apoio de patrocinadores. Por outro lado, o número de participações em Jogos Paralímpicos é crescente, há um aumento na participação feminina nos jogos, recordes são quebrados e novos países participantes são registrados a cada edição dos Jogos (IPC, 2016c).

O IPC, identificando as barreiras e dificuldades assim como as possibilidades de desenvolvimento do esporte Paralímpico em nível mundial, projetou a criação de uma fundação para a promoção e suporte a programas esportivos em todos os continentes, o que se constituiria em um importante braço do comitê (IPC, 2016d), a Agitos Foundation, que será tratada nesse estudo como Fundação Agitos (FA). O lançamento da FA durante os Jogos Paralímpicos de 2012 veio como uma medida do IPC para cumprir os objetivos estratégicos de desenvolvimento e educação através do esporte. Ao alcançar a meta de aumentar as possibilidades de prática esportiva, a FA pretende impactar na melhoria de qualidade de vida para pessoas com deficiência e promover uma sociedade mais inclusiva. Seguindo essa proposta, na preparação para os Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro e em parceria com o respectivo comitê organizador, a FA lançou o programa “Road to Rio 2016” que consistiu na realização de workshops para a capacitação de profissionais atuantes no esporte Paralímpico, dentre estes os treinadores esportivos (AGITOS FOUNDATION, 2016). Desde a sua implantação, a FA vem desenvolvendo suas ações pautadas nos ideais de melhores performances, luta contra a discriminação, cooperação, e promoção do respeito mútuo dedicado aos países em desenvolvimento econômico que fazem parte do movimento Paralímpico.

As experiências dos profissionais com o esporte Paralímpico nacional e internacional, o contato entre os mesmos, em particular aqueles atuantes no paradesporto na região das Américas, e oportunidades de acompanhar a realização de alguns workshops organizados pela FA, levantam inúmeros argumentos sobre o valor e impacto da iniciativa dessa fundação e, portanto, justificam a nossa pesquisa. Embora a FA represente a maior entidade responsável pelo gerenciamento do esporte Paralímpico em nível mundial, o IPC, sua responsabilidade de inspirar pessoas com deficiência à prática esportiva e a de mostrar à sociedade sua importância depende da avaliação de seus projetos e esforços em nível local, como junto aos Comitês Paralímpicos Nacionais. Esses últimos, por sua vez, estruturam seus programas de desenvolvimento do paradesporto sob uma filosofia internacional e sob estratégias endossadas pelo IPC. Entretanto, a sustentabilidade de suas metas nem sempre se conforma com a das metas internacionais de países desenvolvidos.

O contexto dos treinadores que participaram das capacitações quase sempre reflete as tradicionais limitações das regiões menos avançadas economicamente. Embora resultados da capacitação de treinadores impliquem em mais do que aprofundar conhecimentos, a realidade das suas regiões não pode ser ignorada. Existe uma interação complexa entre as bases e fundamentos conceituais do esporte e do paradesporto e a atuação prática. Aprofundar conhecimento específico para a sua atuação é um objetivo sensível aos efeitos da motivação dos profissionais. Além disso, o posicionamento crítico de treinadores sobre a sua própria competência profissional é um elemento atitudinal que interfere no compromisso de longo prazo com o esporte na sua região. A ciência (desses treinadores) sobre a realidade do paradesporto, local e global, a postura consciente no que diz respeito à garantia de direitos da pessoa com deficiência na sociedade são variáveis que podem justificar direções convergentes ou divergentes da FA quanto a suas metas com os direitos humanos.

Conteúdos de interesse nas capacitações da FA de fato refletem mais do que propiciar conhecimento técnico. Envolvem influências de mão dupla, como a experiência prévia dos treinadores, as concepções e motivações dos mesmos, além da cultura local de cada região. Portanto, avaliar o impacto da FA requer materializar instrumentos compreensivos quanto aos objetivos da fundação, e que reflitam dados de dimensões técnicas, pessoais, atitudinais, sociais e culturais, tanto de foco interno (que o treinador traz em seus pré-requisitos) como externos (o que

sua cultura local oferece em contraste com as diretrizes internacionais humanitárias de inclusão).

Neste estudo organizamos um questionário que intenciona avaliar o impacto da FA considerando dimensões que qualificamos como: Conhecimento da área / fundamentos do treinamento esportivo e do paradesporto (dimensão técnica), motivação e intenção com a própria atuação na área de esporte para pessoas com deficiência (dimensão atitudinal), reconhecimento/crença sobre a própria competência (inclui informação baseada na/para a prática e na/para a formação técnica de base/profissionalizante) (dimensão atitudinal), ciência sobre a realidade do paradesporto (dimensão social), postura politicamente correta (influência da cultura do respondente) em relação ao atleta/pessoa com deficiência (dimensão cultural). Estas dimensões (técnica, atitudinal, social e cultural), emparelhadas ao perfil dos treinadores participantes dos workshops organizados pela FA no período de 2012 a 2016, poderão oferecer uma compreensão melhor sobre como a atuação desses treinadores evoluiu após a capacitação oferecida pela FA. A indagação que fazemos aqui é qual foi o impacto dos programas da FA junto aos países que participaram de suas intervenções quanto à atuação, crença sobre auto-competência e motivação dos treinadores e seus conhecimentos específicos na área do esporte Paralímpico? Além disso, como fatores ambientais aquém do controle dos participantes (e.g., condições sociais para implementação do paradesporto, condições culturais envolvendo direitos humanos) são percebidos interagir com o sucesso ou limitações da prática do profissional?

2. OBJETIVO GERAL

Analisar o impacto dos programas implementados pela FA em treinadores do esporte Paralímpico/paradesporto no que se refere à dimensão técnica do esporte, à dimensão atitudinal do profissional que inclui reconhecimento/crença sobre a própria competência, e às dimensões sociais e culturais que se refletem em políticas de desenvolvimento na área como em atitudes coletivas das sociedades sobre direitos civis.

2.1 Objetivos específicos

1. Verificar se o aperfeiçoamento profissional através da participação em cursos e eventos da FA reflete em altos índices de adequação na dimensão técnica do esporte Paralímpico/paradesporto, na motivação e crença sobre competências da capacitação, e ciência sobre a realidade nas dimensões sociais e culturais.
2. Verificar se, após a participação nas capacitações da FA, as respostas dos treinadores esportivos refletem uniformidade e relacionamento entre as dimensões técnica, atitudinais, sociais e culturais.
3. Analisar se as respostas dos treinadores esportivos são consistentes quando proposições conceituais são apresentadas de forma afirmativa (questões positivas) ou como um conceito de oposição (questões negativas/contraditórias).
4. Identificar a margem de aproximação ou distanciamento no intervalo de referência compatível com adequação/motivação/capacitação/ciência/favorabilidade nas dimensões técnica, atitudinais, sociais e culturais.

3. HIPÓTESES

A formação e o aperfeiçoamento profissional, além das experiências em competições e eventos esportivos são fatores importantes no contexto dos programas de desenvolvimento no esporte Paralímpico/Paradesporto.

Dessa forma, apresentamos nesse estudo as seguintes hipóteses:

1. O aperfeiçoamento profissional através da participação em cursos e eventos da FA reflete índices acima da referência de opinião “indiferente” quanto à adequação na dimensão técnica do esporte Paralímpico/paradesporto, na motivação e crença sobre competências da capacitação, e ciência sobre a realidade nas dimensões sociais e culturais.
2. A capacitação da FA revela que o aperfeiçoamento profissional, cursos e eventos direcionados à área esportiva reflete uma integração entre domínios do contexto técnico do esporte com atitudes e contextos sociais e culturais;
3. As respostas dos treinadores esportivos refletem um relacionamento consistente entre as proposições conceituais afirmativas (questões positivas) e de oposição (questões negativas/contraditórias).
4. As respostas dos treinadores esportivos refletem aproximação ao intervalo de referência compatível com adequação/motivação/capacitação/ciência/favorabilidade nas dimensões técnica, atitudinais, sociais e culturais.

4. REVISÃO DA LITERATURA

4.1 A consolidação do esporte Paralímpico e os programas de desenvolvimento paradesportivo

As atividades físicas para pessoas com deficiência surgiram como forma de reabilitação não apenas física, mas também social, principalmente após a II Guerra Mundial. Devido à demanda com práticas de reabilitação aos ex-combatentes que retornavam com alguma deficiência, em 1944, o neurologista alemão Dr. Ludwig Guttman implantou a prática de esportes para vítimas de guerra no Hospital Nacional de Stoke Mandeville, na Inglaterra.

Em 1948, Guttman organizou o primeiro programa de esportes em cadeiras de rodas, e no período de 1955 a 1959 foram realizados os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville (MAUERBERG-DECASTRO, 2011; MARQUES et al., 2009). Os primeiros jogos internacionais para paraplégicos em 1952 foram considerados o início do Movimento Paralímpico.

De acordo com Marques et al. (2009), além das características peculiares do esporte Paralímpico, como adaptar e criar as práticas esportivas para o público com deficiência, as iniciativas com fins de reabilitação acabaram refletindo-se num processo contínuo inclusive dentro da perspectiva competitiva de alto rendimento. Para a efetivação desse processo foi necessário provocar uma mudança conceitual na sociedade a respeito da pessoa com deficiência e destacar o indivíduo com as suas possibilidades de desempenho físico de excelência. A deficiência em si passou a ser um contexto político e de identidade, e não mais o foco das ações de intervenção médica (e.g., o modelo de reabilitação médica da deficiência) (MAUERBERG-DECASTRO et al., 2016; MAUERBERG-DECASTRO; CAMPBELL, 2019). Essa visão ampliou as possibilidades de participação e interação social, passando por práticas de atividade física com fins de participação, de iniciação esportiva até o alto rendimento.

Outra característica importante no contexto do alto rendimento, diz respeito ao nível de exigência elegível para atuar em Jogos Paralímpicos. Além da demanda em cumprir o critério de elegibilidade proveniente do processo de classificação funcional ou visual e alcançar os índices de desempenho na modalidade esportiva, o atleta segue uma contínua rotina de treinamento (semelhante ao Olímpico) onde as fases

de preparação e dedicação intensivas, características do esporte profissional (GALLATI, 2017) nem sempre refletem um cunho científico objetivo e preciso quanto às necessidades especiais da gama variada de condições de deficiências (e.g., processos adaptativos de lesões ou perdas, variações na saúde em interação com o quadro clínico da deficiência, envelhecimento e alta performance, etc.).

Construir e manter estruturas e programas com o objetivo de trabalhar o paradesporto desde a sua base, passando por iniciativas de fomento e participação, iniciação esportiva e ações direcionadas especificamente ao alto rendimento são diretrizes de Comitês Paralímpicos Nacionais e organizações que gerenciam o esporte para pessoas com deficiência em suas regiões. Princípios comuns em qualquer país que almeja a participação nos Jogos Paralímpicos incluem maior acessibilidade em programas de atividade física, maior visibilidade aos atletas Paralímpicos e mudança na sociedade em termos de aceitabilidade da diferença. Atualmente observamos diversas iniciativas de países para o desenvolvimento de programas internos do paradesporto com busca por um maior subsídio financeiro, capacitação profissional, participação em competições nacionais e internacionais, e profissionalização para aprimoramento do alto rendimento (instalações esportivas, equipe multiprofissional, pesquisa científica).

O Comitê Paralímpico Canadense juntamente com o Canadian Tire Jumpstart Charities investiram em 2018 mais de 800 mil dólares, divididos entre 29 organizações de seis províncias, na criação, sustentabilidade e melhoria do programa paradesportivo (CANADIAN PARALYMPIC COMMITTEE, 2018). Na Europa, a Grã-Bretanha, através da Associação Paralímpica Britânica (BPA) em parceria com a UK Sport, que recebe apoio financeiro do Departamento de Cultura, Mídia e Esporte e da Loteria Nacional, tem desenvolvido ações de promoção do esporte Paralímpico em escolas, clubes e universidades. Há um forte incentivo pela melhor estruturação e busca por autonomia por parte das organizações de esportes específicos, como a Goalball UK que tem programas próprios e busca por outras fontes de apoio e patrocinadores (e.g., European Commission). No planejamento estratégico da BPA 2016-2021, além do gerenciamento da equipe britânica (alto rendimento), a associação busca mudar as atitudes da sociedade em relação à deficiência inspirada nos esforços dos atletas (BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION, 2018). Na Oceania, o Comitê Paralímpico Australiano apresenta um programa para apoio aos treinadores esportivos visando o aprimoramento de suas práticas, além de buscar

soluções inovativas para os desafios diários no ambiente de treinamento. A entidade ainda defende que a participação no esporte gera benefícios sociais e físicos para pessoas com deficiência e desempenha um importante papel na mudança de percepção da comunidade sobre esse público (AUSTRALIAN PARALYMPIC COMMITTEE, 2018).

Na América do Sul o Comitê Paralímpico Brasileiro se destaca em relação aos demais países da região não apenas em resultados em Jogos Paralímpicos, mas também na oferta de competições esportivas (diretamente ou em parceria com as Confederações Nacionais), dos cursos de habilitação técnica, dos cursos de formação de árbitros e de classificadores, além de iniciativas de difusão do conhecimento sobre o paradesporto através da área de Educação Paralímpica. Este último programa oferece cursos em diversas cidades do território nacional em parceria com universidades e órgãos governamentais, como prefeituras e secretarias de esporte (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2018a). Outras importantes ações como a maior divulgação do esporte na mídia, transmissão de competições em canal fechado, projeto de iniciação esportiva para crianças em idade escolar e a descentralização de programas para outros Estados (criação dos Centros de Referência) formam uma importante base para a ampliação do acesso ao paradesporto, propiciando maior visibilidade e valorização da pessoa com deficiência através dos princípios éticos do esporte (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2018b).

A evolução do movimento Paralímpico através do crescente envolvimento de países participantes e do maior número de atletas a cada edição resultou em demandas ao IPC sobre a necessidade de criação de uma política de intervenção e suporte a países em desenvolvimento. Uma das ações em direção a essa política foi a criação da FA.

4.2 A Fundação Agitos (FA)

A FA, em parceria com os Comitês Paralímpicos Nacionais ou Associações Nacionais em diferentes continentes, executa atividades como cursos para formação profissional, implantação de esportes Paralímpicos e de projetos de desenvolvimento das modalidades esportivas, assim como ações na área educacional (e.g.: desenvolvimento do paradesporto no ambiente escolar). O estabelecimento de importantes programas da FA com os Comitês Organizadores de Toronto 2015 e Rio 2016 culminou na organização de workshops para a capacitação de treinadores, classificadores, gestores e atletas na região das Américas, como um grupo chave para o fomento de algumas modalidades esportivas (AGITOS FOUNDATION, 2016). Essa visão também fazia parte do compromisso do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, que apresentava em seu documento de candidatura a elaboração de ações de treinamento e formação para o mesmo grupo alvo da FA (treinadores, classificadores, gestores e atletas) no Brasil e América do Sul visando o desenvolvimento e fortalecimento do esporte Paralímpico na região (COMITÊ RIO 2016, 2016). Nessas capacitações, treinadores de natação, atletismo, goalball, voleibol sentado e halterofilismo participaram de atividades teóricas (e.g.: métodos de treinamento, fundamentos dos esportes, detecção de talentos atléticos) e práticas com a aplicação dos conceitos de treinamento enfatizados na parte teórica.

Paralelamente, no mesmo ciclo foram realizados cursos em parceria entre IPC e Toronto em 2015, e outros parceiros na Europa, Ásia e África (AGITOS FOUNDATION, 2016). No ciclo de 2012 a 2015, o Programa de Subsídio Financeiro (Grant Support Programme) contemplou 93 projetos de 35 Comitês Paralímpicos Nacionais, com um montante de dois milhões de Euros investidos envolvendo quatro organizações regionais, 15 Federações Internacionais e três Organizações Internacionais de Esportes para Pessoas com Deficiência. Nesse programa, o aporte financeiro alcançou 16 organizações das Américas, 21 da África, 16 da Europa, 9 da Ásia e 4 da Oceania, cobrindo os cinco continentes. Da mesma forma o Programa de Capacitação Organizacional envolveu 920 participantes em workshops, de 39 Comitês Paralímpicos Nacionais e 38 líderes para conduzir os projetos treinados. A meta da FA era consolidar até o final de 2016, o total de 156 workshops, distribuídos

por 19 organizações das Américas, 14 da África, duas da Europa, duas da Ásia e duas da Oceania (AGITOS FOUNDATION, 2018a).

Dentro das parcerias e ações realizadas pela FA, organizações beneficentes (de caridade), organizações não governamentais e Federações Internacionais também oferecem suporte através da FA, permitindo a atletas e programas de desenvolvimento Paralímpico serem beneficiados por uma ampla gama de especialização, educação e treinamento. Um exemplo foi o financiamento oferecido pelo Lyons Clube Chinês que auxiliou a introdução de um projeto de desenvolvimento em Uganda, iniciativa essa que colocou o basquete em cadeira de rodas como o esporte de maior crescimento no país. O suporte disponibilizado através da FA em agosto de 2013 permitiu ao Comitê Paralímpico de Uganda desenvolver a sua liderança no estabelecimento da Associação de Basquete em Cadeira de Rodas Nacional. Mais de 100 pessoas em seis clubes hoje praticam atletismo e basquete em cadeiras de rodas, graças à distribuição de seis cadeiras de rodas para o atletismo e 14 para o basquete (AGITOS FOUNDATION, 2018a).

Recentemente foi lançado o programa Road to Lima 2019, mantendo as atividades de formação nas regiões que estarão sediando futuros megaeventos, como a cidade de Lima no Peru que em 2019 receberá os Jogos Parapan-americanos. Iniciativas no Japão com atividades em escolas e associações paradesportivas também estão sendo realizadas, tendo em vista os Jogos de Tóquio 2020 (AGITOS FOUNDATION, 2018b; IPC 2018b).

Atualmente a FA desenvolve seis programas e outras iniciativas em nível mundial, tais como os apresentados pelo Quadro 1:

Quadro 1 – Programas executados pela Fundação Agitos.

AGITOS FOUNDATION	
PROGRAMAS	DESCRIÇÃO
Programa de subsídio financeiro	Organizações que sejam filiadas ao IPC podem enviar as suas propostas para um programa anual que concede subsídio a projetos que visem o desenvolvimento de atletas, contribuam para a conscientização sobre o Movimento Paralímpico ou desenvolvam o paradesporto.
Programa de capacitação organizacional	Visa o empoderamento dos Comitês Paralímpicos Nacionais (CPNs) com o conhecimento, suporte e motivação para divulgar o Movimento Paralímpico em seus países. Treinamentos são oferecidos com o apoio da Academia do IPC ao redor do mundo para voluntários que lideram a implementação do programa nos CPNs.
Estrada para os Jogos	Programas plurianuais que visam o desenvolvimento de capacitações organizacionais adicionais a países e sub-regiões onde os Jogos Paralímpicos ou megaeventos serão realizados. Por exemplo, o programa <i>Road to Rio2016</i> concentrou-se em melhorar o treinamento esportivo, a classificação e o gerenciamento esportivo nas Américas. Os programas normalmente apresentam uma parceria com o Comitê Organizador de cada um dos Jogos, como parte de seus compromissos de legado.
Orgulho Paralímpico	O programa "Orgulho Paralímpico" fornece educação sobre os valores Paralímpicos e apoio ao longo da carreira de um atleta - como jovens talentos, competidores experientes e em transição para a aposentadoria. O objetivo é maximizar seu talento e desenvolver embaixadores comprometidos e capazes de inspirar a próxima geração. São oferecidos cursos em competições internacionais e pela internet.
<i>I'mPossible</i>	O Movimento Paralímpico pretende mudar as percepções e promover a inclusão social por meio de experiências esportivas, incluindo as realizações, histórias e experiências dos atletas Paralímpicos. Voltado pra crianças nas escolas, esse programa fornece um conjunto de ferramentas para que os professores compartilhem os valores Paralímpicos e a inclusão através do esporte Paralímpico para a próxima geração.
Programa de desenvolvimento dos Comitês Paralímpicos Nacionais (CPNs)	O programa de desenvolvimento dos CPNs pretende construir competências dentro dos CPNs ao redor do mundo. Apoiado pela parceria em nível mundial do IPC com a Toyota, o programa será executado até 2024 e atingirá mais de 140 países.
Outras iniciativas	O programa WoMentoring, que foi lançado em 2014, é parte da meta do IPC de ver mais mulheres em posições influentes dentro do Movimento Paralímpico. Mentores experientes formaram uma parceria com uma líder feminina emergente de dentro dos CPNs e federações esportivas, em um período de 18 meses de tutoria. As participantes desse programa vieram as regiões sul, central e leste da Europa.

Fonte: AGITOS FOUNDATION, 2018c – tradução das informações disponibilizadas online.

Para Hutzler, Higgs e Legg (2016), mesmo com o crescimento das ações anteriormente mencionadas em nível internacional, a escassez de pesquisas científicas na área do esporte Paralímpico é preocupante, particularmente estudos sobre os efeitos dos programas de desenvolvimento paradesportivos. Ainda constata-se que a maior parte das pesquisas envolvendo pessoas com deficiência está

focada em países desenvolvidos e destacam a baixa participação de países em desenvolvimento em competições esportivas para pessoas com deficiência: “ao todo, 23% dos países em desenvolvimento não participaram das competições mundiais – Jogos Mundiais de Surdos, Jogos Paralímpicos ou *Special Olympics*” (p.308). Além disso, pesquisadores recomendam a avaliação qualitativa sobre o impacto dos programas de desenvolvimento (FORBER-PRATT; SCOTT; DRISCOL, 2013).

Durante os workshops que aconteceram no Brasil antes dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, a FA coletou alguns dados interessantes sobre a participação dos treinadores participantes, em uma avaliação realizada após os workshops. Os treinadores destacaram como um primeiro ponto positivo a importância não apenas de conhecer outros treinadores na mesma região, mas também de compartilhar experiências. No workshop de voleibol sentado, participaram sete países que ainda não desenvolviam o esporte, mas que tinham perspectivas de implantação e desenvolvimento da modalidade. Metade dos participantes afirmaram que iriam aplicar os conhecimentos adquiridos em seus países de origem. No workshop de natação, os participantes relataram que a melhor parte foi vivenciar como os treinadores brasileiros treinavam os seus atletas. A maior parte dos treinadores solicitou os materiais didáticos apresentados nos workshops, assim como sugeriram uma maior carga horária de atividades práticas dentro dos encontros de capacitação (AGITOS FOUNDATION, 2016).

A questão da avaliação e acompanhamentos após as capacitações e ações de fomento tanto na área paradesportiva quanto educacional são fundamentais para o entendimento sobre a efetividade dos programas mencionados.

4.3 Modelo de desenvolvimento paradesportivo

Algumas pesquisas, com base em depoimentos de treinadores e principalmente atletas, apontam a carência na formação profissional e na pobre disseminação de conhecimento para treinadores Paralímpicos (Radtke & Doll-Tepper, 2014). As autoras registraram a percepção de treinadores, atletas e oficiais técnicos de três países (USA, UK e CAN) quanto à identificação de talentos e desenvolvimento do esporte Paralímpico. Embora as autoras destaquem os avanços na conquista de novos recordes, provenientes da profissionalização no esporte Paralímpico internacional e de iniciativas governamentais dos países em estudo (e.g., desenvolvimento de políticas nacionais esportivas inseridas na estrutura sociocultural de uma nação), seus achados apontam para uma realidade que ainda precisa de atenção. Em sua pesquisa os participantes sinalizaram que as dificuldades em suas práticas decorriam da falta de informação e treinamento específico para treinadores considerando as especificidades das deficiências. Ainda, treinadores atuando em tempo integral eram poucos devido à baixa remuneração, tanto aqueles envolvidos na base quanto no esporte de elite.

Outro estudo, cujos resultados reafirmam essa problemática, foi realizado por Fairhurst, Bloom e Harvey (2016) e teve por objetivo explorar as percepções de seis treinadores Paralímpicos experientes e de sucesso em relação às suas vivências de aprendizado na aplicação de conceitos de treinamento para pessoas com deficiência. Os treinadores observaram a falta de especificidade nos programas de formação técnica no contexto do esporte Paralímpico, com poucos dados de conhecimento específicos. Um dos participantes destacou a falta de conhecimento científico sobre os princípios de treinamento aplicados aos diferentes perfis de deficiência. O mesmo afirmou sentir falta de publicações científicas com informação sobre treinamento esportivo de modo a orientar mais objetivamente quem está iniciando na área e evitar intervenções sob tentativas “acerto e erro.” O participante entrevistado ressaltou que muitas informações relevantes que o auxiliaram a conduzir seu plano de atividades vieram dos próprios atletas, além de trocas de informação com tutores. Quanto aos princípios de treinamento para esse público, os participantes destacaram lacunas de informação sobre os aspectos fisiológicos e o sistema de classificação funcional no paradesporto, assim como sobre as adaptações nos equipamentos para os atletas.

Os mesmos ainda notaram a inexistência de uma educação formal para a atuação técnica na área paradesportiva, diferente dos esportes Olímpicos.

Em 2016, durante o Congresso Paradesportivo Internacional organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro em Belo Horizonte (MG), o Gerente de Programas de Desenvolvimento da FA, Jose Cabo, apresentou em uma palestra um modelo de desenvolvimento paradesportivo (Figura 1) que elucida o caminho do atleta Paralímpico desde a base esportiva desenvolvendo as suas habilidades motoras básicas, passando pelo esporte de participação, iniciação esportiva até o alto rendimento, atingindo a excelência esportiva. No mesmo modelo, por uma segunda vertente, Cabo apresenta a perspectiva organizacional com intervenções na área educacional, de reabilitação e recreacional, progredindo para clubes com a consolidação de uma base nacional paradesportiva, alcançando posteriormente o nível internacional e conseqüentemente, os Jogos Paralímpicos. Para Cabo, cada país fará a sua leitura sobre as possibilidades dentro desses caminhos e traçará a sua linha de intervenção considerando o seu contexto social. Para que os objetivos de inspirar o mundo a alcançar a excelência esportiva sejam alcançados, um programa educacional para a formação profissional (incluindo treinadores) se faz necessário. Com base nesse modelo, ao refletir sobre questões que influenciam o desenvolvimento esportivo, uma análise deve ser feita sobre as estruturas orientadas ao sucesso esportivo, como um planejamento inicial de treinamento, definição de aspectos organizacionais, acompanhamento de atletas em seus comportamentos e necessidades de saúde, formação de treinadores, até a fase de transição de carreira rumo à aposentadoria.



Figura 1 – Modelo de desenvolvimento apresentado pela Fundação Agitos.

Fonte: Material extraído da palestra realizada no Congresso Paradesportivo Internacional do CPB em 2016 pelo Gerente de Programas de Desenvolvimento da Fundação Agitos, Jose Cabo (Traduzido da apresentação disponibilizada pelo palestrante para essa pesquisa).

Para Radtke e Doll-Tepper (2014), ainda não está claro o caminho rumo à consolidação de um sistema eficiente para o desenvolvimento do esporte Paralímpico, devido à influência do contexto social no qual o sistema seria implantado. Essas autoras defendem que as melhores performances do esporte para pessoas com deficiência podem ser resultado de políticas nacionais de apoio e desenvolvimento que são incorporadas no contexto sociocultural de uma nação (incluindo a área esportiva). De Bosscher, De Knop, Bottenburg e Shibli (2006), devido à escassez na literatura sobre modelos de performance esportiva, também destacam a importância do desenvolvimento de um modelo conceitual na área.

Hutzler, Higgs e Legg (2016) afirmam que “um dos modelos que pode fornecer uma perspectiva abrangente e significativa para uma avaliação de qualidade do sistema de esportes Paralímpicos é o SPLISS” (p. 306). Direcionado ao esporte convencional, o modelo *Sport Policy Factors Leading to International Sporting Success* – SPLISS surgiu de um estudo transnacional de De Bosscher et al. (2006),

no qual foram realizadas comparações sobre diretrizes de esportes de elite convencionais em seis nações: Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Canadá, Noruega e Itália. De acordo com o levantamento desse estudo, os autores justificam que investimentos financeiros das nações no esporte convencional continuam a crescer, porém não existem indícios de como essas políticas para o desenvolvimento esportivo levam ao alcance de sucesso no cenário internacional, que se consolida em resultados expressivos nos megaeventos (podium).

Diante disso, refletimos sobre a escassez anteriormente relatada de estudos científicos e mesmo de treinadores na área do esporte Paralímpico, como um fator dificultador nas práticas profissionais. Embora o modelo SPLISS tenha sido embasado em pesquisas com organizações de esportes olímpicos, autores como Radke e Doll-Temper (2014) e Patatas, De Bosscher e Legg (2018) citam este modelo em estudos sobre o paradesporto.

Patatas, De Bosscher e Legg (2018) relatam que, para a construção do modelo SPLISS, nove políticas voltadas para a elite esportiva receberam a denominação de “pilares”, sendo que essas foram identificadas junto com 96 fatores críticos de sucesso (FCS). Após serem agrupados, os pilares foram testados empiricamente, em um primeiro momento em seis nações e posteriormente em 15 nações, abrangendo os seguintes pilares: (1) Suporte financeiro; (2) Administração, organização e estrutura; (3) Fundação e participação; (4) Identificação e desenvolvimento de talentos; (5) Suporte à carreira e pós-carreira atlética; (6) Instalações de treinamento; (7) Formação de treinadores; (8) Competições nacionais e internacionais; (9) Pesquisas científicas e inovação (Figura 2).



Figura 2 – Modelo do SPLISS. Modelo teórico dos nove pilares da estrutura esportiva que influenciam o sucesso internacional.

Fonte: Meira, Bastos e Böhme (2012), p.253 (traduzido de DE BOSSCHER, DE KNOP, VAN BOTTENBURG e BINGHAM, 2009).

Em seu estudo, Patatas, De Bosscher e Legg (2018) referem-se a esse modelo como um ponto de partida para o entendimento do contexto Paralímpico, onde diferenças nas políticas esportivas devem ser investigadas. Para a configuração dessa pesquisa, os autores contaram com 16 experts no esporte Paralímpico de oito países para executar uma entrevista semiestruturada sobre o contexto das deficiências que pode influenciar as abordagens de diretrizes esportivas. A seleção de participantes baseou-se na sua origem em países considerados de sucesso em esportes Paralímpicos e/ou que têm sistemas no paradesporto de alto rendimento reconhecidos. Dentre os resultados apresentados, o estudo demonstrou que:

- Fatores contextuais (e.g., sistema de classificação, atenção da mídia, equipamentos esportivos) e cultura (e.g., relação da sociedade com pessoas com deficiência) nos quais os esportes para pessoas com deficiência estão

inseridos devem ser considerados ao examinar fatores que influenciam a política de desenvolvimento do paradesporto.

- A especificidade na trajetória dos atletas com deficiência não diz respeito apenas ao esporte, mas também ao tipo de deficiência.
- Deve-se considerar não apenas a conquista do sucesso no cenário internacional, mas também como as pessoas com deficiência são tratadas em seus países e que tipo de suporte é oferecido no sentido de melhorias na qualidade de vida.

Como afirma Galatti (2017), o esporte de forma geral (de base ou alto rendimento), com potencial para se tornar efetivamente uma ferramenta para o pleno desenvolvimento humano, deveria concentrar as suas ações no “desenvolvimento de pessoas envolvidas no processo como um pilar importante, além de políticas públicas que fomentem ações que as integrem” (p. 11).

Os resultados apresentados por Patatas, De Bosscher e Legg (2018) através de entrevistas, foram associados com a identificação de informações específicas sobre a deficiência (competências), a cultura na qual o atleta está inserido (o que vale também para os treinadores) e a favorabilidade daquela cultura nas relações sociais com as pessoas com deficiência. Algumas similaridades (e.g., suporte financeiro, estrutura de base) são também encontradas entre os pilares do SPLISS e o modelo de desenvolvimento da AF, como os fatores organizacionais o desenvolvimento dos atletas e o planejamento de transição de carreira.

5. MÉTODO

5.1 Participantes

Um total de 95 treinadores de diversas modalidades Paralímpicas que participaram dos workshops da FA foram convidados a participar dessa pesquisa.

5.2 Critério de inclusão

Ter participado dos workshops da FA no período de 2012 a 2016 destinados a treinadores Paralímpicos.

5.3 Critério de exclusão

Não ter assinado ao termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndices A, B e C).

5.4 Procedimento de coleta

O Google Docs foi utilizado como ferramenta de coleta de dados online, viabilizando a aproximação com os respondentes nacionais e internacionais.

O TCLE foi enviado via e-mail com instruções sobre o preenchimento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, sob o número de parecer 2.657.041.

5.5 Instrumentos de avaliação e procedimento

Dois questionários (Apêndices E) foram administrados aos treinadores participantes das ações da FA. Os instrumentos foram elaborados com base na estrutura do instrumento sobre atitudes favoráveis à inclusão adaptado por Palla e Mauerberg-DeCastro (2004) a partir do instrumento de Block (1995) :

- Questionário 1: Perfil profissional e pessoal dos treinadores Paralímpicos/Paradesportivos.

- Questionário 2: Estrutura atitudinal, de competências e conhecimentos no contexto do esporte Paralímpico/Paradesportivo.

O instrumento 2 baseia-se em cinco dimensões, abrangendo o perfil profissional/pessoal dos treinadores, suas competências, intenções e motivações na prática de atividades esportivas para pessoas com deficiência:

Dimensões:

- I. Conhecimento da área / fundamentos do treinamento esportivo e do paradesporto (dimensão técnica).
- II. Motivação e intenção com a própria atuação na área de esporte para pessoas com deficiência (dimensão atitudinal).
- III. Reconhecimento/crença sobre a própria competência (inclui informação baseada na/para a prática e na/para a formação técnica de base/profissionalizante) (dimensão atitudinal).
- IV. Ciência sobre a realidade do paradesporto (da região do respondente) (dimensão social).
- V. Postura politicamente correta (influência da cultura do respondente) em relação ao atleta/pessoa com deficiência (dimensão cultural).

O formato de resposta segue uma escala tipo Likert com questões formuladas em proposições afirmativas e negativas (ou contraditórias) com o propósito de investigar a coerência no julgamento de cada respondente. Por exemplo, na questão 27 (questionário ordenado), temos a afirmativa “Sinto-me estimulado a achar estratégias para desenvolver o potencial de qualquer atleta com deficiência que venha a treinar comigo” e a negativa “Me falta motivação quando tenho que identificar meios para desenvolver a competência esportiva de atletas com deficiência de variados níveis de habilidades”. Outro exemplo seria a questão 63 (questionário ordenado) com a afirmativa “O sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou paradesporto só será assegurado se sua realidade se vincular aos esforços dos líderes com deficiência”, com a respectiva negativa/contraditória “O sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou paradesporto só terá a sua realidade assegurada se prevalecerem os esforços de líderes sem deficiência”.

Os questionários foram traduzidos nos idiomas espanhol (Apêndice F) e inglês (Apêndice G) com o propósito de contemplar todas as regiões participantes. A

tradução reversa foi realizada para nos certificarmos de que não houve distorção de significado no conteúdo das questões no questionário.

Na fase inicial do estudo o questionário foi enviado para cinco experts que contribuíram para o melhor delineamento das questões, de acordo com a proposta apresentada.

5.6 Sistema de pontuação por dimensão

Em cada das 70 questões do questionário, os participantes assinalaram uma das opções de acordo com uma escala Likert: 1 – discordo totalmente, 2 – discordo em parte, 3 – não tenho opinião, 4 – concordo em parte, 5 – concordo totalmente. Estes números indicam a intensidade da concordância sobre determinada proposição expressa numa questão e resultam numa soma de pontos de todas as questões (Quadro 2). Ainda, a partir dos escores expressos na escala Likert, sua soma foi comparada a intervalos escalares cujas correspondentes classes de conceitos refletem uma referência em cada dimensão de adequação/motivação/capacitação/ciência/favorabilidade ou sua incerteza ou o oposto. Cada dimensão incluiu 14 questões, subdivididas em 7 questões positivas e 7 negativas (Quadros 3 a 7). No caso das questões negativas o valor da resposta do participante foi convertido ao seu valor oposto na escala Likert. Por exemplo, se o participante atribuiu o valor 5, o mesmo foi convertido para valor 1; valor 4 convertido para 2; valor 3 mantido, valor 2 foi convertido para 4 e valor 1 convertido para 5. Esta estratégia permitiu computarmos a soma total e adequadamente identificar o intervalo referência.

Quadro 2 – Pontuação computada da escala Likert para 70 questões no total, subdivididas em 35 questões positivas e 35 negativas.

Pontuação	Valor Likert 5	Valor Likert 4	Valor Likert 3	Valor Likert 2	Valor Likert 1
Total: 70	$5 \times 14 = 70$	$4 \times 14 = 56$	$3 \times 14 = 42$	$2 \times 14 = 28$	$1 \times 14 = 14$
Positivas: 35	$5 \times 7 = 35$	$4 \times 7 = 28$	$3 \times 7 = 21$	$2 \times 7 = 14$	$1 \times 7 = 7$
Negativas: 35	$5 \times 7 = 35$	$4 \times 7 = 28$	$3 \times 7 = 21$	$2 \times 7 = 14$	$1 \times 7 = 7$

Quadro 3 – Pontuação ajustada para as questões da dimensão I (Conhecimento da área / fundamentos do treinamento esportivo e do paradesporto).

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA PARA A PONTUAÇÃO
I	Conhecimento da área / fundamentos do treinamento esportivo e do paradesporto.	A pontuação máxima de 70 pontos reflete que o conhecimento na área está completamente adequado para a atuação profissional.
INTERVALOS ESCALARES	PONTUAÇÃO GERAL	REFERÊNCIA
1	70 - 57	Completamente adequado
2	56 - 43	Adequado
3	42 - 29	Indiferente
4	28 - 15	Inadequado
5	Menos de 14 pontos	Completamente inadequado
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES POSITIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente adequado</i>
2	28 - 22	<i>Adequado</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Inadequado</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente inadequado</i>
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES NEGATIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente inadequado</i>
2	28 - 22	<i>Inadequado</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Adequado</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente adequado</i>

Quadro 4 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão II (Motivação e intenção com a própria atuação na área de esporte para pessoas com deficiência).

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA PARA A PONTUAÇÃO
II	Motivação e intenção com a própria atuação na área do esporte para pessoas com deficiência.	A pontuação máxima de 70 pontos reflete que o respondente sente-se motivado e tem intenção de atuar na área de esporte para pessoas com deficiência.
INTERVALOS ESCALARES	PONTUAÇÃO GERAL	REFERÊNCIA
1	70 - 57	Completamente motivado
2	56 - 43	Motivado
3	42 - 29	Indiferente
4	28 - 15	Desmotivado
5	Menos de 14 pontos	Completamente desmotivado
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES POSITIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente motivado</i>
2	28 - 22	<i>Motivado</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Desmotivado</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente desmotivado</i>
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES NEGATIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente desmotivado</i>
2	28 - 22	<i>Desmotivado</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Motivado</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente motivado</i>

Quadro 5 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão III (Reconhecimento/crença sobre a própria competência [inclui informação baseada na/para a prática e na/para a formação técnica de base/profissionalizante]).

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA PARA A PONTUAÇÃO
III	Reconhecimento da crença sobre a própria competência.	A pontuação máxima de 70 pontos reflete que o respondente se sente completamente capacitado para atuar na área de esporte para pessoas com deficiência.
INTERVALOS ESCALARES	PONTUAÇÃO GERAL	REFERÊNCIA
1	70 - 57	Completamente capacitado
2	56 - 43	Capacitado
3	42 - 29	Indiferente
4	28 - 15	Descapacitado
5	Menos de 14 pontos	Completamente descapacitado
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES POSITIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente capacitado</i>
2	28 - 22	<i>Capacitado</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Descapacitado</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente descapacitado</i>
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES NEGATIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente descapacitado</i>
2	28 - 22	<i>Descapacitado</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Capacitado</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente capacitado</i>

Quadro 6 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão IV (Ciência sobre a realidade do paradesporto [da região do respondente]).

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA PARA A PONTUAÇÃO
IV	Ciência sobre a realidade do paradesporto.	A pontuação máxima de 70 pontos reflete amplo conhecimento sobre a realidade das pessoas com deficiência na sua região.
INTERVALOS ESCALARES	PONTUAÇÃO GERAL	REFERÊNCIA
1	70 - 57	Completamente ciente
2	56 - 43	Ciente
3	42 - 29	Indiferente
4	28 - 15	Sem conhecimento
5	Menos de 14 pontos	Completamente sem conhecimento
<i>INTERVALOS ESCALARES</i>	<i>QUESTÕES POSITIVAS</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
1	35 - 29	<i>Completamente ciente</i>
2	28 - 22	<i>Ciente</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Sem conhecimento</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente sem conhecimento</i>
<i>INTERVALOS ESCALARES</i>	<i>QUESTÕES NEGATIVAS</i>	<i>REFERÊNCIA</i>
1	35 - 29	<i>Completamente sem conhecimento</i>
2	28 - 22	<i>Sem conhecimento</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Ciente</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente ciente</i>

Quadro 7 - Pontuação ajustada para as questões da dimensão V (Postura politicamente correta [influência da cultura do respondente] em relação ao atleta/pessoa com deficiência).

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA PARA A PONTUAÇÃO
V	Postura politicamente correta em relação ao atleta/pessoa com deficiência.	A pontuação máxima de 70 pontos reflete uma postura favorável à atuação profissional com pessoas com deficiência.
INTERVALOS ESCALARES	PONTUAÇÃO GERAL	REFERÊNCIA
1	70 - 57	Completamente favorável
2	56 - 43	Favorável
3	42 - 29	Indiferente
4	28 - 15	Desfavorável
5	Menos de 14 pontos	Completamente desfavorável
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES POSITIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente favorável</i>
2	28 - 22	<i>Favorável</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Desfavorável</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente desfavorável</i>
INTERVALOS ESCALARES	QUESTÕES NEGATIVAS	REFERÊNCIA
1	35 - 29	<i>Completamente desfavorável</i>
2	28 - 22	<i>Desfavorável</i>
3	21 - 15	<i>Indiferente</i>
4	14 - 8	<i>Favorável</i>
5	<i>Menos de 8 pontos</i>	<i>Completamente favorável</i>

5.7 Análise dos dados

Os escores foram analisados através de estatística descritiva (média e desvio padrão) e frequência de respostas.

Para a verificação da normalidade dos dados foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. O teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov confirmou a normalidade da distribuição assim como o teste de Shapiro-Wilk (i.e., valores de significância acima de 0,05), com exceção da D3 ($p = 0,037$). A predominância da distribuição dos dados próxima de uma distribuição normal levou à decisão de escolha por análise paramétrica. Em todas as análises estatísticas o valor de $\alpha \leq 0,05$ foi considerado como nível de significância.

Tabela 1 – Teste de normalidade calculado para a soma de pontos da escala Likert.

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Total_D1	0,128	28	0,200*	0,977	28	0,764
Total_D2	0,119	28	0,200*	0,970	28	0,579
Total_D3	0,140	28	0,172	0,921	28	0,037
Total_D4	0,112	28	0,200*	0,977	28	0,761
Total_D5	0,121	28	0,200*	0,965	28	0,444

a. Lilliefors Significance Correction

*. This is a lower bound of the true significance.

Análises de variância com medidas repetidas foram calculadas para os valores de escore total e escores parciais de questões positivas e de questões negativas para comparar efeitos das dimensões entre si. Ainda, para determinar se a opinião estava significativamente próxima ao limite superior ou inferior referente à opinião ou percepção (5 classes) em cada dimensão, testes t de Student para amostras correlacionadas foram usados para comparar diferenças entre a classe da opinião ou percepção observada e o escore limiar no intervalo de referência compatível com adequação/motivação/capacitação/ciência/favorabilidade mais próximo. Ainda, testes t de Student foram usados para comparar diferenças entre escores nas questões positivas e negativas. Correlação de Pearson foram computadas para ver um possível relacionamento entre questões positivas e negativas.

6. Resultados

6.1 Perfil pessoal e profissional

No primeiro questionário aplicado levantamos informações pessoais e profissionais dos treinadores participantes a fim de descrever o perfil desse grupo. Dos 28 participantes que contribuíram para esse estudo, 13 eram residentes na América do Sul, 12 na América Central e três na América do Norte. No total, 14 países foram representados nessa amostra, sendo eles Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Porto Rico, Trindade e Tobago e Uruguai. Dentre os 28 respondentes, 20 eram do sexo masculino e oito do feminino e a faixa etária abrangeu de 26 a 64 anos.

O tempo de atuação profissional desse grupo cobriu um período de quatro a 30 anos na profissão. Quanto ao nível de escolaridade, um integrante tinha nível de doutorado, sete de mestrado e 12 de graduação em educação física. Além destes, seis concluíram o ensino médio, um era graduado em psicologia e um respondente não declarou a sua formação.

Um total de 16 respondentes afirmaram atuar apenas em um nível de treinamento (e.g. base/iniciação, nacional/alto rendimento ou internacional/alto rendimento) e 12 treinadores atuam em dois níveis ou mais.

Em relação a qual modalidade esportiva esses profissionais atuam, 12 treinadores se dedicam exclusivamente a uma modalidade Paralímpica. Todos os demais atuam em pelo menos duas modalidades.

Quando questionados se havia algum projeto em seu país com o suporte financeiro da FA, metade dos 28 respondentes afirmou que sim.

6.2. Relacionamento e diferenças entre as dimensões atitudinais e de competência

Nossos resultados referentes à intensidade da concordância sobre as proposições no questionário resultaram numa soma de pontos compatíveis com referências acima da “indiferença” na dimensão técnica do esporte Paralímpico/paradesporto, na motivação e crença sobre competências da capacitação, e na ciência sobre a realidade nas dimensões sociais e culturais, o que confirma a primeira hipótese. O critério foi baseado na pontuação estar acima de 29 pontos (limiar inferior do intervalo da referência “indiferente”). Com exceção das dimensões 4 (média = $36,0 \pm 8,9$) e 5 (média = $42,1 \pm 4,2$), as dimensões 1 (média = $55,1 \pm 6,5$), 2 (média = $51,6 \pm 4,8$) e 3 (média = $54,3 \pm 6,5$) caíram nas referências “adequado/motivado/capacitado,” respectivamente.

Ainda, para atender o objetivo de analisar o relacionamento e diferenças entre as dimensões, representamos a média e desvio padrão do grupo de participantes com base na pontuação máxima em cada dimensão qualificada do questionário (Figura 3). A Anova *one-way* com medidas repetidas para o fator dimensão revela um efeito estatístico para o mesmo ($F_{4,108} = 75,61$; $p \leq 0,001$, $\eta_p^2 = 0,74$; Power = 1,00). A comparação aos pares utilizando o teste de Bonferroni mostra que a dimensão 1 difere de todas as demais ($p = 0,01$), exceto da dimensão 3. Da mesma forma, a dimensão 2 difere de todas as demais ($p = 0,01$), exceto da dimensão 3. A dimensão 3 difere apenas das dimensões 4 e 5 ($p = 0,01$). Todas comparações aos pares das dimensões 4 e 5 com as demais mostram diferenças estatísticas ($p = 0,01$).

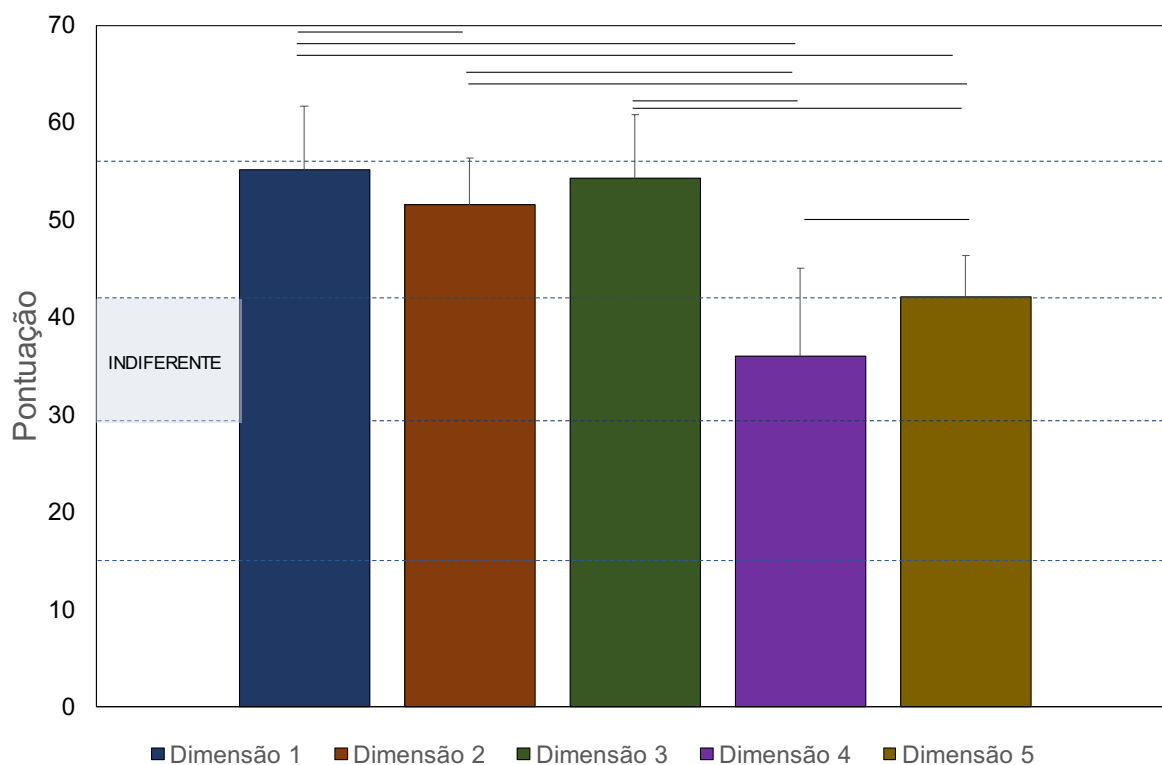


Figura 3 – Média e desvio-padrão do grupo de respondentes da pontuação total em cada dimensão derivada da escala Likert (máximo: 70 pontos).

Estes resultados também confirmam parcialmente a segunda hipótese do estudo. Ou seja, a capacitação da FA mostra que o aperfeiçoamento profissional, cursos e eventos direcionados à área esportiva reflete uma integração entre domínios do contexto técnico do esporte com as dimensões atitudinais. Os contextos sociais e culturais (dimensões 4 e 5) diferem em todas as comparações inclusive entre si devido a menor pontuação acumulada.

A correlação de Pearson calculada entre as dimensões (Tabela 2) revela que a dimensão 1 está significativamente correlacionada com a dimensão 2 ($r = 0,60$; $p = 0,01$), assim com a dimensão 3 ($r = 0,82$; $p < 0,001$), e dimensão 4 ($r = 0,39$; $p = 0,04$), sendo estas comparações qualificadas como correlação moderada, forte e fraca, respectivamente. A dimensão 2 mostra correlação significativa, embora fraca, com a dimensão 3 ($r = 0,40$; $p = 0,04$), além da dimensão 1. Além de correlacionar-se com as dimensões 1 e 2, a dimensão 3 correlaciona-se moderadamente com a dimensão 4 ($r = 0,51$; $p = 0,005$). A dimensão 5 correlaciona-se moderadamente apenas com a dimensão 4 ($r = 0,52$; $p = 0,002$). Estes resultados mostram que o relacionamento entre as dimensões diverge entre as mesmas, particularmente com as dimensões de

origem extrínseca como a 4 e 5, o que limita a plena aceitação da hipótese 2. Apenas a dimensão 1 e 3 estão fortemente correlacionadas entre si, ou seja, entre o domínio técnico e o domínio atitudinal de crença na própria competência.

Tabela 2. Valores de correlação de Pearson e respectivos níveis de significância para as comparações aos pares entre as cinco dimensões.

		Correlações				
		D1	D2	D3	D4	D5
D1	<i>r</i>	1	0,598**	0,816**	0,386*	0,147
	Sig. (2-tailed)		0,001	0,000	0,043	0,454
D2	<i>r</i>	0,598**	1	0,398*	-0,014	0,092
	Sig. (2-tailed)	0,001		0,036	0,943	0,641
D3	<i>r</i>	0,816**	0,398*	1	0,513**	0,270
	Sig. (2-tailed)	0,000	0,036		0,005	0,165
D4	<i>r</i>	0,386*	-0,014	0,513**	1	0,557**
	Sig. (2-tailed)	0,043	0,943	0,005		0,002
D5	<i>r</i>	0,147	0,092	0,270	0,557**	1
	Sig. (2-tailed)	0,454	0,641	0,165	0,002	

** . 0,01 (2-tailed).

* . 0,05 (2-tailed).

A análise das respostas dos treinadores esportivos quanto ao formato de questões positivas e negativas teve o propósito de investigar a coerência no julgamento de cada respondente. A primeira estratégia foi correlacionar os dois formatos para cada dimensão. Apenas a dimensão 3 mostrou uma significativa correlação entre questões positivas e negativas ($r = 0,57$; $p = 0,002$).

A Anova *two-way* (2 formatos questões x 5 dimensões) com medidas repetidas para todos os fatores revela um efeito estatístico para o formato da questão ($F_{1,27} = 47,92$; $p \leq 0,001$, $\eta^2_p = 0,64$; Power = 1,00) e dimensões ($F_{4,108} = 75,61$; $p \leq 0,001$, $\eta^2_p = 0,74$; Power = 1,00). A interação foi também significativa entre os fatores ($F_{4,108} = 19,20$; $p \leq 0,001$, $\eta^2_p = 0,42$; Power = 1,00). A comparação aos pares utilizando o teste de Bonferroni mostra que todas as dimensões diferem entre si ($p < 0,001$), exceto

a dimensão 4 (Figura 4). A pontuação nas questões positivas é sempre superior à pontuação nas questões negativas.

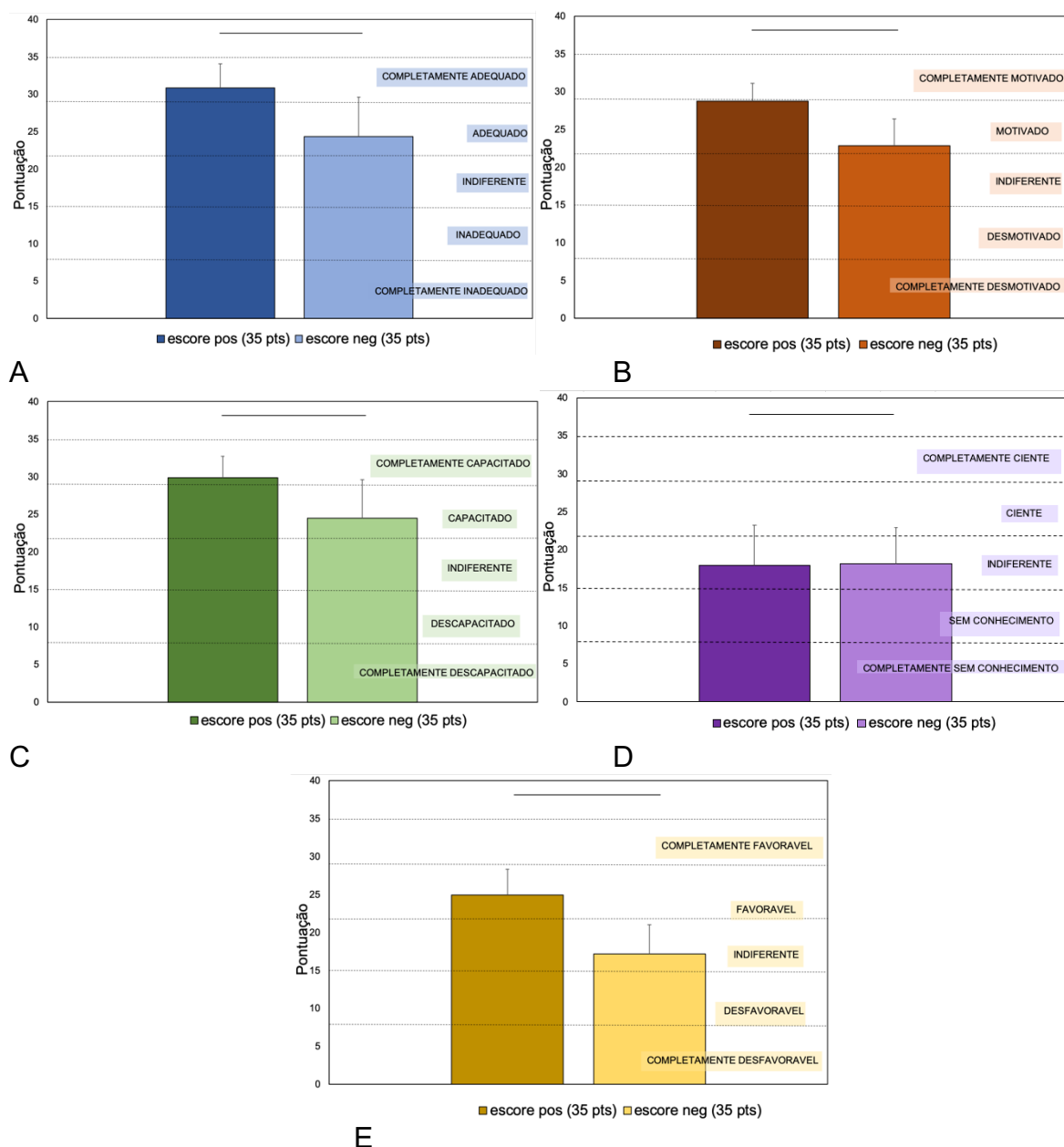
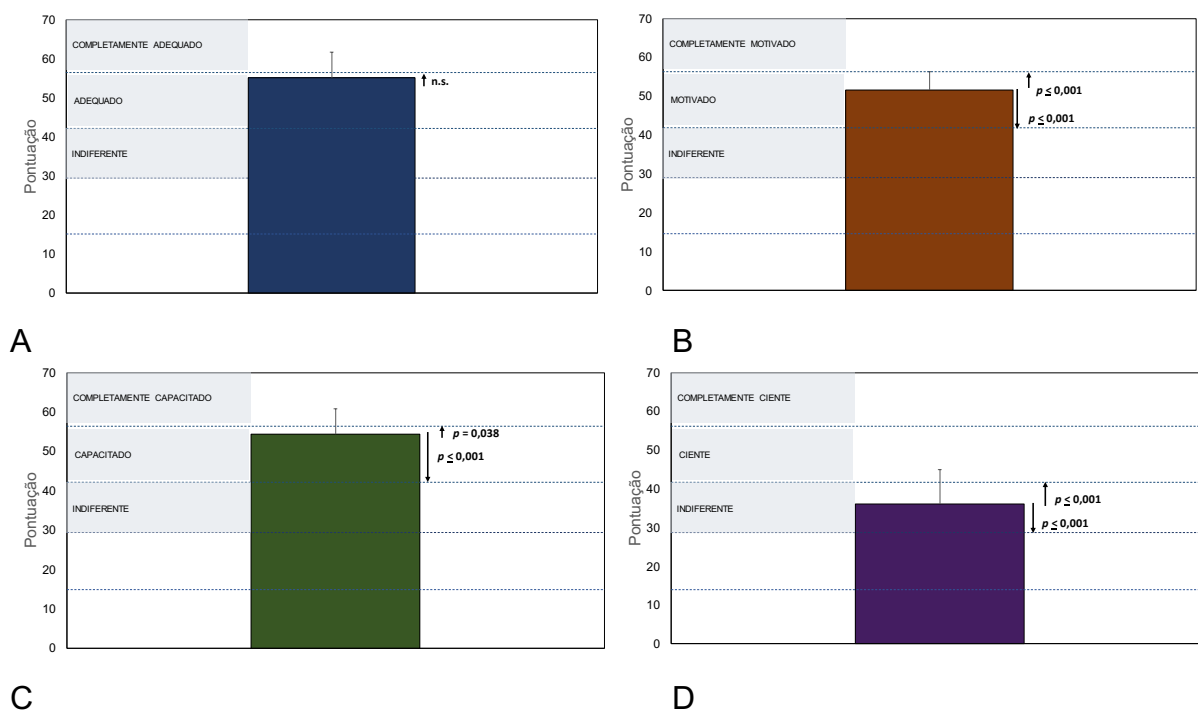


Figura 4 – Média e desvio-padrão do grupo de respondentes da pontuação nas questões positivas e negativas nas dimensões 1 (A), 2 (B), 3 (C), 4 (D) e 5 (E) derivada da escala Likert (máximo: 35 pontos).

A terceira hipótese foi rejeitada pois o formato das questões não refletiu um relacionamento consistente entre as proposições conceituais afirmativas (questões positivas) e de oposição (questões negativas). Além disso, as questões negativas

mostraram uma tendência de deflação na pontuação em contraste com as questões positivas, com exceção da dimensão 4, onde em ambos os formatos, a pontuação é semelhante.

A respectiva distância dos limiares superior e inferior de cada intervalo de referência compatível com adequação/motivação/ capacitação/ ciência/ favorabilidade foi analisada através da prova estatística *t* de Student para amostras correlacionadas com os pontos somados da escala Likert de cada indivíduo emparelhados aos diferentes limiares de proximidade (e.g., 57 – limiar inferior da referência “completamente adequado”; 43 - limiar inferior da referência “adequado”; e 29 - limiar inferior da referência “indiferente.” Nenhum participante exibiu valores aproximados aos limiares de referência inferior à pontuação 15 - limiar inferior da referência “inadequado”). A quarta hipótese de que as respostas dos treinadores esportivos refletem aproximação ao intervalo de referência compatível com adequação/motivação/ capacitação/ ciência/favorabilidade nas dimensões técnica, atitudinais, sociais e culturais foi parcialmente aceita (Figura 5). A dimensão 4 foi a única que exibiu valores de pontos significativamente abaixo do limiar inferior referente à “ciente,” embora ainda tenha permanecido no meio do intervalo da escala em relação ao limiar inferior referente a “indiferente” (Figura 5D).



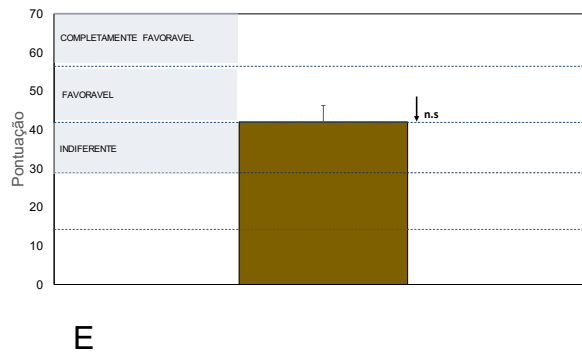


Figura 5 – Média e desvio-padrão da pontuação total nas dimensões 1 (A), 2 (B), 3 (C), 4 (D) e 5 (E) derivada da escala Likert (máximo: 35 pontos) e respectiva distância dos limiares superior e inferior de cada intervalo de referência compatível com adequação/motivação/ capacitação/ ciência/favorabilidade.

Uma análise complementar foi realizada, separando a média da pontuação das dimensões intrínsecas e das extrínsecas (Figura 6). As dimensões intrínsecas atingiram níveis acima da referência “adequado” e as extrínsecas (que refletem os fatores socioculturais) ficaram significativamente abaixo dessa referência.

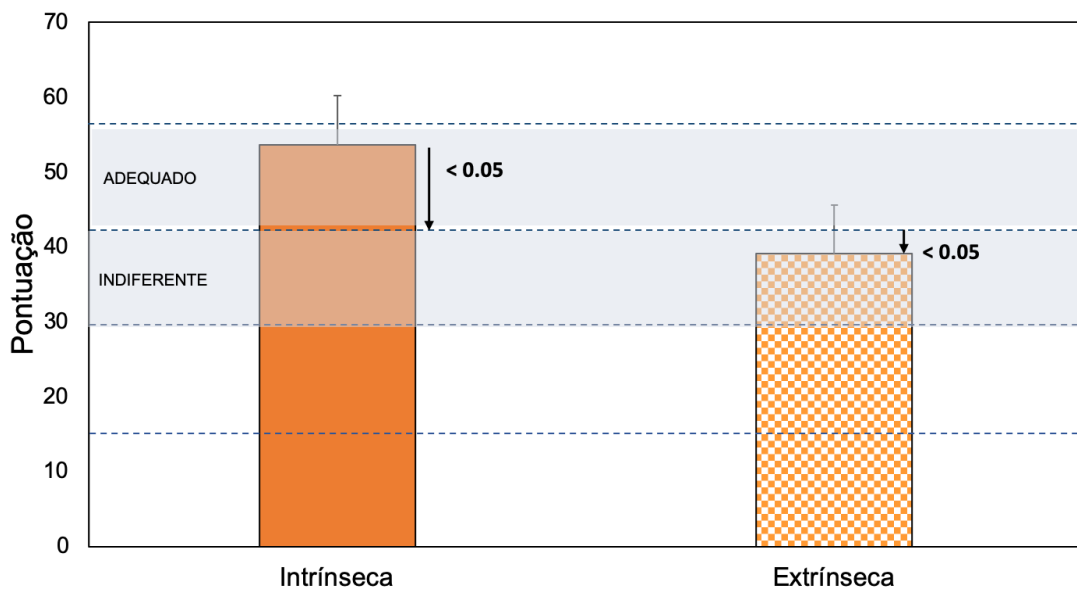


Figura 6 – Média da pontuação total nas dimensões intrínsecas e extrínsecas e a respectiva distância dos limiares superior e inferior do intervalo de referência compatível com adequação.

7. DISCUSSÃO

Este estudo teve o objetivo de analisar o impacto dos programas implementados pela FA em treinadores do esporte Paralímpico/paradesporto no que se refere à dimensão técnica do esporte, à dimensão atitudinal do profissional que inclui reconhecimento/crença sobre a própria competência, e às dimensões sociais e culturais que se refletem em políticas de desenvolvimento na área como em atitudes coletivas das sociedades sobre direitos civis.

O perfil pessoal e profissional dos treinadores que participaram deste estudo denuncia indiretamente que existe uma carência na formação profissional nas regiões de origem dos mesmos. Um dos argumentos é que vários treinadores atuam em mais de dois níveis de especialização desportiva (e.g. base/iniciação, nacional/alto rendimento, internacional/alto rendimento), assim como desenvolvendo atividades em mais de duas modalidades. Esta característica multimodalidade e diversidade de atuação no nível de especialização atlética é incomum no esporte regular de alto rendimento, mas no esporte Paralímpico/paradesporto reflete uma realidade econômica e política das regiões analisadas. Aproximadamente metade dos respondentes ($n=15$) informaram sobre a existência de programas de desenvolvimento no esporte Paralímpico em suas regiões embora somente 14 sob o apoio financeiro da FA.

O perfil apresentado pelos treinadores participantes dos workshops da FA no período de 2012 a 2016 indica que a capacitação nos cursos reflete positivamente o investimento no conteúdo dos workshops quanto ao aprofundamento dos conhecimentos técnicos (dimensão 1), impulso motivacional (dimensão 2) para a atuação com o público de pessoas com deficiência e a assertividade no reconhecimento sobre as próprias competências técnicas (dimensão 3). O contexto específico do conhecimento sobre o esporte Paralímpico/paradesporto afeta dimensões atitudinais de motivação e capacitação para a atuação profissional porque reafirma a certeza de escolhas nas demandas de treinamento aos atletas, bem como a solução de problemas que surgem ao longo de uma periodização.

Dentre as cinco dimensões analisadas nesse estudo, os escores mais baixos nas duas dimensões relacionadas à ciência sobre a realidade do setor de esporte de sua região e ao aspecto cultural da região do respondente reforça achados de estudos anteriores como Radtke e Doll-Tepper (2014) e Patatas, De Bosscher e Legg (2018).

Nestes estudos, estes e outros autores (Patatas, De Bosscher e Legg, 2018; Cabo, 2016) afirmam a necessidade de se compreender a influência de aspectos culturais na definição de modelos de desenvolvimento no paradesporto, sendo essa uma análise que remete às dimensões de origem extrínseca apresentadas em nossas análises. Estas dimensões trataram sobre a ciência do respondente quanto à realidade do paradesporto em suas regiões e sobre a postura politicamente correta dos membros de uma sociedade (e do próprio respondente sob influência da própria cultura) frente a pessoas com deficiência.

Outros estudos como de Fairhurst et al. (2016) trazem ainda a importante discussão levantada por treinadores participantes de seu estudo sobre a falta de publicações científicas e fonte de informação específica sobre o treinamento para atletas com deficiência, considerando as suas especificidades e aspectos fisiológicos em função de suas deficiências. Essas demandas de conhecimento indicadas por treinadores podem estar diretamente ligadas às dimensões atitudinais e de competências abordadas nesta pesquisa. Ou seja, o conhecimento técnico específico sobre o esporte Paralímpico (dimensão 1) está fortemente correlacionado com o sentir-se capacitado para a atuação na área, o que pode justificar o relacionamento entre as três primeiras dimensões encontrado neste estudo. Nota-se também um distanciamento entre as dimensões de origem intrínseca (1, 2 e 3) e as de origem extrínseca (4 e 5) no que se refere à maior pontuação das primeiras. Esse distanciamento indica um ponto de atenção no planejamento dos cursos de capacitação, sobre a necessidade de compreender o contexto no qual o treinador está inserido.

A dimensão 1 reflete um contexto técnico onde investimento na formação não é somente um contexto de controle do indivíduo como ocorre na decisão de busca por aperfeiçoamento (origem intrínseca), mas também de demandas de instituições (e.g., AF com seu plano de trabalho de capacitação), portanto de origem extrínseca. O compromisso (do treinador) em engajar-se na rotina de estudos (e.g., motivação) configura elementos de origem intrínseca. As dimensões 2 e 3 refletem elementos intrínsecos cuja natureza das variáveis evocam o caráter subjetivo, pessoal, volátil às emoções (e.g., motivação e confiança na própria competência). Estes elementos interligados com atitudes e a cultura de profissionais que atuam com pessoas com deficiência no campo do esporte e da educação física afetam de maneira generalizada

a procrastinação dos serviços na região da América do Sul, como é o caso da educação na escola (MAUERBERG-DECASTRO e CAMPBELL, 2019).

As dimensões 4 e 5 são as que se distanciam mais em relação à pontuação de referência acima de “indiferente” em contraste com as demais dimensões (com valores mais elevados no sistema de pontuação). Estas duas dimensões compreendem questões cujas influências relacionam-se a fatores extrínsecos diversificados pela “realidade do paradesporto” na região do participante. Ainda, a origem extrínseca da “cultura local” certamente afeta o sistema de crenças e atitudes do respondente, mas tem origem na coletividade da sociedade e sofre influências da inserção de políticas vinculadas às recomendações internacionais sobre direitos humanos. Obviamente tais elementos ou fatores de origem extrínseca afetam fatores intrínsecos (e.g., um ambiente hostil à diversidade interfere na energia e investimento do profissional como por exemplo, sua motivação e obstinação no trabalho profissional).

A dimensão que trata sobre a ciência em relação à realidade do paradesporto (Dimensão 4) mostrou os escores mais baixos do questionário, o que também pode indicar uma falta de conhecimento sobre a realidade das pessoas com deficiência na sua região (e.g., falta de acessibilidade nas instalações esportivas ou sobre a oferta de atividades físicas para esse público). A incidência no escore Likert 1 nessa dimensão é a mais alta, comparada ao do registro nas demais dimensões. Nas cinco dimensões apresentadas os escores totais registrados para cada participante indicam que quase a totalidade dos respondentes apresenta um perfil adequado para a atuação profissional e sente-se motivado e capacitado.

Não foi observado um relacionamento consistente entre as respostas dos participantes considerando afirmativas e opostas, exceto na dimensão 4 que trata sobre a ciência sobre a realidade do paradesporto em sua região, que registrou os escores mais baixos entre as cinco dimensões analisadas. No entanto, as respostas dos treinadores estão mais aproximadas dos intervalos de referência compatíveis com a posição de adequado, motivado, capacitado, ciente e favorável.

Mauerberg-deCastro et al. (2013) também não detectaram correlações fortes entre questões positivas e negativas num questionário sobre favorabilidade da inclusão na escola, cujas estratégias foram a base daquelas usadas no instrumento do presente estudo. O formato de questões positivas e negativas no estudo sobre inclusão mostrou, entretanto, forte correlação entre pré- e pós-teste.

Embora algumas limitações sejam apontadas na utilização de questionários, como a possibilidade de alguns respondentes sentirem-se entediados, os mesmos são importantes instrumentos utilizados em pesquisas sobre atitudes e comportamentos (COZBY e BATES, 2015). A decisão neste estudo de utilizar questões positivas e negativas/contraditórias tem por objetivo detectar se o respondente tem entendimento sobre o conteúdo abordado nas dimensões e não necessariamente apenas uma estratégia técnica para identificar uma possível falta de atenção às questões. Questões contraditórias dependem da habilidade do respondente em expressar seu senso crítico com algo que reflete muitas vezes ambivalência. Por exemplo, neste instrumento tratamos da compreensão do respondente frente às questões que envolvem um conhecimento específico sobre a pessoa com deficiência em sua totalidade, o que inclui os temas tratados nos documentos internacionais de direitos humanos (e.g., Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência/Nações Unidas) para a garantia não apenas dos direitos básicos de qualquer pessoa (e.g., educação, saúde, esportes), mas também a busca pela autonomia, exercício da cidadania e uma postura crítica quanto ao seu papel na sociedade. Um exemplo é a questão 59 (questionário ordenado) com a afirmativa “O atleta com deficiência depende fundamentalmente de si próprio para fazer diferença no esporte”, com a respectiva negativa/contraditória “O atleta com deficiência depende integralmente da família e instituições sociais/governamentais para fazer diferença no esporte”. Nessa questão, um dos respondentes apontou “concordo em parte” (escore 4 na escala Likert) para a afirmativa e também para a negativa/contraditória, fato que elucida bem essa problemática.

Este estudo tratou especificamente dos workshops para formação de treinadores Paralímpicos na região das Américas entre 2016, pelo fato da Fundação Agitos representar o principal órgão gerenciador do esporte Paralímpico em nível mundial, o IPC e ser referência para diversos Comitês Paralímpicos Nacionais e Associações Paralímpicas. Com o estabelecimento da reputação desta organização, surgem também as responsabilidades para a disseminação, a educação, a capacitação no cenário Paralímpico mundial, além das influências no nível sócio-cultural das sociedades ao redor do mundo. Nesse caso, faz-se necessário a compreensão sobre a realidade e influência da cultura local, para o apropriado estabelecimento de metas e programas, principalmente nos países em desenvolvimento. O esporte Paralímpico é um contexto de transformação social

(MAUERBERG-deCASTRO, 2011), mas critérios econômicos e metas institucionais responsáveis com o sucesso atlético ainda estão por surgir (MAUERBERG-deCASTRO et al., 2016; MAUERBERG-deCASTRO, FIGUEIREDO, IASI, GELUK e BAGATINI, 2018). Assim como as ações realizadas pela Fundação Agitos, existem iniciativas de capacitação profissional lideradas por outras instituições e comitês Paralímpicos e os resultados desse estudo, considerando principalmente o distanciamento entre as questões intrínsecas (profissionais) e extrínsecas (contexto sociocultural) sugerem também uma atenção para a organização dos cursos, escolhas dos conteúdos, que estes estejam considerando a realidade do grupo participante dessas intervenções.

A Fundação Agitos tem se mobilizado na execução de seus programas, recursos humanos (e.g., palestrantes, educadores, gestores) e financeiros (e.g., programa de subsídio), assim como as organizações esportivas em nível mundial, como os Comitês Paralímpicos Nacionais e agências financiadoras. Entretanto, desde o início da execução deste estudo, não foram identificadas ações para o acompanhamento e avaliação efetiva desses investimentos, em especial após a realização dos cursos de capacitação para treinadores.

8. CONCLUSÕES

Concluimos que o aperfeiçoamento profissional através da participação em cursos e eventos da FA reflete no aperfeiçoamento do conhecimento técnico, motivação, crença sobre a própria competência. Os resultados indicam uma necessidade de maior aprofundamento das dimensões que envolvem a ciência sobre a realidade nas dimensões sociais e culturais, devido aos escores mais baixos.

A capacitação da FA revela que o aperfeiçoamento profissional direcionado à área esportiva reflete uma integração entre domínios do contexto técnico específico com as dimensões atitudinais (motivação e crença na própria competência). Os domínios sócio culturais que tratam da ciência sobre a realidade do paradesporto em sua região e a favorabilidade da sociedade (influência da cultura) frente aos direitos da pessoa com deficiência na sociedade não parecem alinhar-se com o contexto dos domínios de natureza intrínseca aqui investigados.

No que diz respeito às proposições conceituais, não houve um relacionamento consistente nas repostas das questões afirmativas e negativas/contraditórias, o que pode indicar a falta de reconhecimento pelos respondentes da contradição conceitual nas proposições do questionário. Uma reformulação e validação do questionário podem ser pensados para estudos futuros.

As respostas dos treinadores Paralímpicos refletem a aproximação com o intervalo de referência que indica “ter o conhecimento” para a atuação prática, “estar motivado” a atuar com o público de pessoas com deficiência, “sentir-se capacitado” na profissão escolhida. Estar “ciente” sobre as condições do esporte em sua região e “favorabilidade” sobre uma postura politicamente correta quanto aos direitos da pessoa com deficiência pela sociedade na região ocupam um intervalo mais próximo da incerteza (i.e., “indiferente”).

9. LIMITAÇÕES

Este estudo apresenta algumas limitações e, dentre elas, a ausência de uma análise estatística detalhada sobre como o perfil profissional dos respondentes tem ou não relação com os dados das variáveis investigadas no questionário.

Embora tenha sido submetido a experts antes de sua aplicação, testes de fidedignidade ainda não foram realizados quanto aos dados recolhidos do questionário. Steyn (2017) recomenda a utilização de questionários com menor número de questões e que sejam submetidos a testes de fidedignidade e validade. Tais limitações podem ter contribuído para que apenas 28 dos 95 participantes tenham se disponibilizado a responder a este estudo. Este estudo propôs um instrumento inicial como uma estratégia para avaliar o impacto das propostas da FA junto aos treinadores participantes dos workshops de capacitação profissional. Próximos estudos poderão revisar e avaliar a fidedignidade deste questionário aqui proposto uma vez que existe uma demanda em torno do acompanhamento de efeitos pós intervenção como da FA. Um instrumento como o aqui apresentado pode ser generalizado para analisar outros contextos de capacitação profissional no paradesporto, além daqueles no domínio do IPC.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados e analisados reforçam a necessidade de uma maior atenção por parte dos programas de desenvolvimento no esporte Paralímpico/ paradesporto no que diz respeito a acompanhar efeitos da capacitação nos aspectos socioculturais e analisar a relação destes com o investimento individual de cada treinador no esporte para deficientes. Além disso, a estruturação de modelos de desenvolvimento do esporte Paralímpico são fundamentais para auxiliar as diversas regiões através do direcionamento de suas práticas, da formação de recursos humanos, na produção de conhecimento específico de apoio a treinadores e desenvolvimento de atletas. Neste estudo dimensionamos os contextos técnico, atitudinais e sociocultural que direta e indiretamente afeta o desenvolvimento do esporte Paralímpico/ paradesporto e nossos resultados refletem a importância da interrelação destes contextos tanto na formação profissional como no dia-a-dia de sua prática, em constante evolução.

A efetividade dos programas e iniciativas identificadas tanto nas ações da Fundação Agitos como de alguns dos Comitês Paralímpicos Nacionais pesquisados poderão ser mensuradas com a criação e adequação de instrumentos de avaliação e monitoramento sobre os impactos das suas ações. Tais medidas podem otimizar os recursos que são disponibilizados às diferentes regiões e podem adequar melhor o conteúdo dos programas de capacitação com cada realidade social. Metas e propostas factíveis refletem a sustentabilidade do fomento, desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas profissionais. Dessa forma, é possível não apenas quantificar de que forma tais ações estão de fato impactando regiões e profissionais pelo mundo, mas também fornecem indicadores para nortear ações futuras.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGITOS FOUNDATION. **Road to Rio 2016 Final Report**, 2016.

AGITOS FOUNDATION. **The Agitos Foundation In review 2012-2015**. Disponível em:

https://www.paralympic.org/sites/default/files/document/151208145108949_2015_10+Agitos+Foundation_Review_accessible.pdf . Acesso em 10 out. 2018a.

AGITOS FOUNDATION. **Road to the Games**. Disponível em:

<https://www.paralympic.org/agitos-foundation/programmes/road-to-the-games>.

Acesso em 10 dez. 2018b.

AGITOS FOUNDATION. **Programmes**. Disponível em:

<https://www.paralympic.org/agitos-foundation/programmes>. Acesso em 10 ago. 2018c.

AUSTRALIAN PARALYMPIC COMMITTEE. **2017/18 Annual Report**. Disponível em: <https://www.paralympic.org.au/wp-content/uploads/2018/11/2017-2018-APC-ANNUAL-REPORT-1.pdf>. Acesso em 10 dez. 2018.

BLOCK, M.E. Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education-revised (CAIPE-R) inventory. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v.12, p. 60-77, 1995.

BRITISH PARALYMPIC ASSOCIATION. **Inspiring Excellence: the British Paralympic Association Strategic Plan 2016-2021**. Disponível em:

https://storage.googleapis.com/paralympics-footer/Inspiring%20Excellence%20Strategic_Plan_2016-2021.pdf . Acesso em 10 dez. 2018.

CABO, J. **Development and promotion of Para Sport in the Americas**. Palestra ministrada no V Congresso Paradesportivo Internacional, promovido pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 27-30 de outubro, 2016.

CANADIAN PARALYMPIC COMMITTEE. **2018 Jumpstart Fund Awards Grants to 29 Community Organizations Across Canada**. Disponível em: <http://games.paralympic.ca/news/2018-parasport-jumpstart-fund-awards-grants-29-community-organizations-across-canada>. Acesso em 10 dez. 2018.

COMITÊ ORGANIZADOR DOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016. **Dossiê de candidatura**. Disponível em: https://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/dossie_de_candidatura_v1.pdf. Acesso em 13 nov. 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Cinco cursos encerram programação de atividades de Educação Paralímpica em 2018. Disponível em: http://www.cpb.org.br/noticias/-/asset_publisher/IU3LNvrdeyoz/content/cinco-cursos-encerram-programacao-de-atividades-de-educacao-paralimpica-em-2018?inheritRedirect=false. Acesso em 20 nov. 2018a.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Planejamento Estratégico 2017-2024. Disponível em: <http://gestaorecursos.cpb.org.br/documentos/planejamento/Planejamento-Estrategico-2017-2024.pdf>. Acesso em 10 dez. 2018b.

COZBY, P.C.; BATES, S.C. **Methods in behavioral research**. 12.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

DE BOSSCHER, V.; DE KNOP, P.; VAN BOTTENBURG, M.; SHIBLI, S. A conceptual framework for analyzing sports policy factors leading to international sporting success. **European Sport Management Review**, v.12, p.113-136, 2009.

DE BOSSCHER, V.; DE KNOP, P.; VAN BOTTENBURG, M.; SHIBLI, S.; BINGHAM, J. Explaining international sporting success: an international comparison of elite sports systems and policies in six countries. **European Sport Management Quarterly**, v.6, n.2, p.185-215, 2006. DOI: 10.1080/16184740600955087

FAIRHURST, K.E.; BLOOM, G.A.; HARVEY, W.J. The learning and mentoring experiences of Paralympic coaches. **Disability and Health Journal**, 2016. DOI: 10.1016/j.dhjo.2016.10.007.

FORBER-PRATT, A.; SCOTT, J.; DRISCOLL, J. An emerging model for grassroots Paralympic sport development: a comparative case study. **The International Journal of Sport and Society**, v.3, p. 55-67, 2013.

GALATTI, L. R. **AFEs, Desenvolvimento Humano e Esporte de Alto Rendimento (2017)**. Disponível em: <http://movimentoevida.org/wp-content/uploads/2017/09/Atividades-Fi%CC%81sicas-e-Esportivas-e-Alto-Rendimento.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

HUTZLER, Y.; HIGGS, C.; LEGG, D. Improving Paralympic development programs: Athlete and institutional pathways and organizational quality indicators. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 33, p. 305-310, 2016.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **IPC Annual Report**. Disponível em: https://www.paralympic.org/sites/default/files/document/130710121410906_WEB_IPC_13_AnnualReport_2012_final.pdf. Acesso em 13 nov. 2016a.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **IPC Historical Results Archive**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/results/historical>. Acesso em 15 nov. 2016b.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **The Paralympian: Rio 2016's Legacy**. Disponível em:

https://www.paralympic.org/sites/default/files/magazine/161212133701788_WEB_Paralympian_032016_final%2B2_0.pdf. Acesso em 5 dez. 2016c.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **Agitos Foundation looks ahead to ground-breaking Paralympics**. Disponível em:

<https://www.paralympic.org/news/agitos-foundation-looks-ahead-ground-breaking-paralympics>. Acesso em 13 nov. 2016d.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. About us. Disponível em:

<https://www.paralympic.org/the-ipc/about-us>. Acesso em 10 ago. 2018a.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMITEE. Lima 2019: 'Road to the Games' Programme Launched. Disponível em: <https://www.paralympic.org/news/lima-2019-road-games-programme-launched>. Acesso em 10 dez. 2018b.

MARQUES, R.F.R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G.L.; ALMEIDA, J.J.G; MIRANDA, T.J. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.23, n.4, 365-77, 2009.

MAUERBERG-DECASTRO, E. **Atividade Física Adaptada**. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011.

MAUERBERG-DECASTRO, E. *et al.* Attitudes about inclusion by educators and physical educators: Effects of participation in an inclusive adapted physical education program. **Motriz**, v. 19, n. 3, p. 649-661, 2013.

MAUERBERG-DECASTRO, E.; CAMPBELL, D. F.; TAVARES, C. P. The global reality of the Paralympic Movement: Challenges and opportunities in disability sports. **Motriz**, v. 22, n. 3, p. 111-123, 2016.

MAUERBERG-DECASTRO, FIGUEIREDO, G.A.; IASI, T.C.P; GELUK, T.A.C.M.; BAGATINI, L. Fatores que afetam a carreira esportiva de alto rendimento do atleta com deficiência: uma análise crítica. **Revista da Sobama**, v.17, n. 2, p. 23-30, 2016.

MAUERBERG-DECASTRO, E.; CAMPBELL, D. F. Cultural factors affecting practices in present day South America. In: S. Heck; M.E. Block (Ed.) **Inclusive physical education around the world – origins, cultures, practices**. New York: Routledge, Francis and Taylor, 2019 (in press).

MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C.; BÖHME, M. T. S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n.2, p. 251-262, 2012.

PALLA, A. C.; MAUERBERG-DECASTRO, E. Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. **Revista Sobama**, v. 9, n.1, p. 15-24, 2004.

PATATAS, J.M.; DE BOSSCHER, V.; LEGG, D. Understanding parasport: an analysis of the differences between able-bodied and parasport from a sport policy perspective. **International Journal of Sports Policy and Politics**, 2018. DOI: 10.1080/19406940.2017.1359649.

RADTKE, S.; DOLL-TEPPER, G. **A cross-cultural comparison of talent identification and development in Paralympic sports: perceptions and opinions of athletes, coaches and officials**. Berlin: Freie Universität Berlin, 2014.

STEYN, R. How many items are too many? An analysis of respondent disengagement when completing questionnaires. **African Journal of Hospitality, Tourism and leisure**, v.6 (2), 2017.

ANEXO

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impacto da criação e desenvolvimento do programa da Agitos Foundation na disseminação do esporte Paralímpico

Pesquisador: CARLA PATRÍCIA DA MATA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 87984818.1.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.657.041

Apresentação do Projeto:

Trata de um projeto de pesquisa da mestranda Carla Patrícia da Mata, sob orientação da Profa. Dra. Eliane Mauerberg de Castro, programa de pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biotecnologia, UNESP, Campus de Rio Claro. O presente estudo aborda o impacto do programa da Agitos Foundation na divulgação do esporte Paralímpico.

Objetivo da Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar as possibilidades de utilização das TIC como suporte para professores que atuam com voleibol, a partir do ensino por meio de jogos, proposto pelas tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

É informado que o uso do instrumento do presente estudo envolve preenchimento de um questionário e tal procedimento pode apresentar os seguintes riscos: cansaço e tédio por causa do tempo previsto de 30-40 minutos para preenchimento; constrangimento com questões que demandam um posicionamento mais crítico com assuntos sobre preconceito na área de deficiência, embaraço pela falta de compreensão a alguma questão ou até mesmo falta de motivação para participar da pesquisa.

Foi informado que o estudo poderá contribuir para um melhor

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

Continuação do Parecer: 2.657.041

entendimento sobre o impacto dos programas da Agitos Foundation no desenvolvimento do esporte Paralímpico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Para a realização do presente projeto de pesquisa, 129 técnicos de diversas modalidades Paralímpicas, que participaram dos Workshops oferecidos pela Agitos Foundation, serão convidados a responderem questões organizadas em 2 questionários. Um questionário focará sobre o perfil do profissional e pessoal e o outro questionário abordará questões sobre estrutura atitudinal, de competências e conhecimento no contexto da modalidade na qual atua. Estes questionários apresentam questões no formato Likert e estão organizados em dimensões. Após o devido preenchimento do questionário os mesmos terão as pontuações obtidas e os dados serão organizados e comparados quanto as dimensões e análises descritivas serão obtidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Nas IBPs:

- informa os possíveis riscos relacionados ao preenchimento dos questionários, porém não informa qualquer forma de minimização dos mesmos;
- informa os benefícios de realização do estudo;
- descreve os instrumentos de forma apropriada, porém não informa com detalhes os procedimentos a serem utilizados para contato, assinatura do TCLE e aplicação dos questionários com os participantes do estudo;
- apresenta cronograma com indicação de início das atividades de coleta de dados, com início previsto para 23/04/2018 e final em 10/08/2018.

No TCLE

- apresenta no início, o nome e RG do pesquisador;
- apresenta o título e objetivo do estudo;
- Os benefícios são apresentados e descritos de forma adequada;
- Alguns riscos são apresentados, porém nenhuma informação é apresentada sobre possível minimização destes riscos;
- Informa os procedimentos que os participantes terão que realizar de forma superficial;
- Apresenta informação sobre endereço e contato do orientador e aluno/pesquisador;
- Finaliza o TCLE na forma de convite;
- Menciona que o TCLE será traduzido para o Espanhol e Inglês, com procedimentos

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

Continuação do Parecer: 2.657.041

apropriados.

Recomendações:

O CEP RECOMENDA:

TCLE:

- Informar, nos procedimentos, quantas questões cada questionário contém e qual a duração aproximada para responder o questionário, como informado na proposta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

IBPs:

- Nas IBPs as formas de minimização dos riscos não foram apresentadas, no entanto a pesquisadora informa a minimização no TCLE.

O CEP reconhece que como o material será traduzido para o Espanhol e para o Inglês, como mencionado, assume-se que alguns participantes não serão brasileiros e/ou não residentes no Brasil. Dessa forma o CEP alerta que a análise da presente proposta aplica-se para procedimentos realizados apenas no Brasil e sob a legislação Brasileira.

Ainda o CEP alerta que participação de estrangeiros pode ser regida por legislação do país de cidadania do participante e que nesse caso, deve ser de conhecimento do Pesquisador responsável.

Diante disso, o CEP aprova o Protocolo de Pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da

Endereço: Av.24-A n.º 1515
Bairro: Bela Vista CEP: 13.506-900
UF: SP Município: RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 Fax: (19)3534-0009 E-mail: cepib@rc.unesp.br

Continuação do Parecer: 2.657.041

sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1097281.pdf	17/04/2018 09:47:04		Aceito
Folha de Rosto	CEP.pdf	17/04/2018 09:40:17	CARLA PATRICIA DA MATA	Aceito
Outros	Questionario.docx	10/04/2018 08:51:09	CARLA PATRICIA DA MATA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Carla.doc	10/04/2018 08:45:17	CARLA PATRICIA DA MATA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CarladaMata.docx	10/04/2018 08:42:27	CARLA PATRICIA DA MATA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 16 de Maio de 2018

Assinado por:
Flávio Soares Alves
 (Coordenador)

Endereço: Av.24-A n.º 1515
 Bairro: Bela Vista CEP: 13.506-900
 UF: SP Município: RIO CLARO
 Telefone: (19)3526-9678 Fax: (19)3534-0009 E-mail: cepib@rc.unesp.br

APÊNDICE

Apêndice A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em Português

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Você está convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "*Impacto da criação e desenvolvimento do programa da Agitos Foundation na disseminação do esporte Paralímpico*" realizada para trabalho de mestrado da aluna Carla Patrícia da Mata, portadora do RG MG-6.809.624, estudante do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de Rio Claro, responsável pelo estudo e sob orientação da Profa. Dra. Eliane Mauerberg de Castro, do Departamento de Educação Física da mesma universidade (UNESP/Campus Rio Claro – SP/Brasil).

O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar o impacto dos programas implementados pela *Agitos Foundation* em profissionais técnicos do paradesporto no que se refere a ações nos respectivos países participantes considerando: o perfil profissional, as competências, as intenções e motivações dos técnicos Paralímpicos em componentes atitudinais e de formação direta e indiretamente ligados ao assunto esporte Paralímpico/esporte adaptado.

Para isso, você receberá dois questionários que poderão ser respondidos via mídia eletrônica. Estes questionários incluem diversas perguntas relativas ao seu perfil pessoal e profissional, conhecimento sobre a área, motivação e intenção com a própria atuação, reconhecimento sobre a própria competência, ciência sobre a realidade do esporte para pessoas com deficiência e a sua postura em relação ao atleta/pessoa com deficiência. O primeiro questionário apresenta 12 questões e o segundo 70, com um tempo estimado para preenchimento entre 30 e 40 minutos. Tais perguntas podem causar constrangimentos, cansaço e para que estes riscos sejam minimizados, a aplicação do questionário será individual e com um preenchimento no formato eletrônico usando uma escala de 5 pontos.

Todas as informações coletadas no estudo serão confidenciais e seu nome não será divulgado em hipótese alguma, sendo que as informações do estudo serão utilizadas somente para fins acadêmicos. A participação neste projeto não ocasionará nenhuma despesa a você e, pelo fato da sua participação não ser remunerada, não haverá qualquer benefício financeiro. Você terá liberdade de desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. A qualquer momento você poderá solicitar esclarecimentos sobre a pesquisa diretamente aos pesquisadores envolvidos no estudo.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar este Termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra comigo.

Rio Claro, de de 2018.
 (dia) (mês)

Dados sobre a pesquisa:

Título do Projeto: Impacto da criação e desenvolvimento do programa da Agitos Foundation na disseminação do esporte Paralímpico.

Dados sobre o participante da pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ **Data de Nascimento:** ___/___/_____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

Pesquisador responsável: Carla Patrícia da Mata

Documento de identidade: MG-6.809.624

Instituição: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, DHT – UNESP, Rio Claro, SP. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Laboratório da Ação e Percepção, Departamento de Educação Física – IB/UNESP

Endereço: Rua: 24 – A, 1515 - Bela Vista, Rio Claro – CEP: 13506-900

Dados para Contato: e-mail – cdamata14@gmail.com

Orientadora: Eliane Mauerberg de Castro

Cargo/função: Professora credenciada junto ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Rio Claro

Endereço: Rua: 24 – A, 1515 - Bela Vista – Rio Claro – CEP: 13506-900

Dados para Contato: mauerber@rc.unesp.br / emauerberg@hotmail.com

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do participante

Dados do Comitê de Ética em Pesquisa

CEP/IB/UNESP – Rio Claro

Av. 24ª, 1515 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 3526 9678

Apêndice B - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em Espanhol

TERMO DE CONSENTIMIENTO LIBRE Y ESCLARECIDO (Consejo Nacional de la Salud, Resolución 466/12)

Usted está invitado a participar de la investigación titulada *"Impacto de la creación y desarrollo del programa de Agitos Foundation en la disseminación del deporte Paralímpico"* realizada para trabajo de maestría de la alumna Carla Patrícia da Mata, portadora de la identidad MG-6.809.624, estudiante del programa de postgrado en Desarrollo Humano y Tecnologías, de la Universidad Estatal Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus Rio Claro, responsable del estudio y bajo la orientación de la Profa. Dra. Eliane Mauerberg de Castro, del Departamento de Educación Física de la misma universidad (UNESP/Campus Rio Claro – SP/Brasil).

El objetivo de la investigación consiste en analizar el impacto de los programas implementados por la *Agitos Foundation* en entrenadores profesionales del deporte Paralímpico en lo que se refiere a acciones en los respectivos países participantes considerando: el perfil profesional, las competencias, las intenciones y motivaciones de los entrenadores en componentes actitudinales y de formación directa y indirectamente relacionados al tema deporte Paralímpico/deporte adaptado.

Para eso, usted recibirá dos cuestionarios que se pueden responder a través de medios electrónicos. Estos cuestionarios incluyen varias preguntas relativas a su perfil personal y profesional, conocimiento sobre el área, motivación y intención con la propia actuación, reconocimiento sobre la propia competencia, ciencia sobre la realidad del deporte para las personas con discapacidad y su postura en relación al atleta/persona con discapacidad. El primer cuestionario presenta 12 preguntas y el segundo 70, con un tiempo estimado para llenar entre 30 y 40 minutos. Tales preguntas pueden causar consternación, cansancio y para que estos riesgos sean minimizados, la aplicación del cuestionario será individual y con un relleno en formato electrónico usando una escala de 5 puntos.

Todas las informaciones recogidas en el estudio serán confidenciales y su nombre no será divulgado en ninguna hipótesis, siendo que las informaciones del estudio serán utilizadas solamente para fines académicos. La participación en este proyecto no ocasionará ningún costo financiero a usted y, por el hecho de que su participación no sea remunerada, no habrá ningún beneficio financiero. Usted tendrá libertad de renunciar a participar del estudio en cualquier momento, sin ningún perjuicio. En cualquier momento usted podrá solicitar aclaraciones sobre la investigación directamente a los investigadores involucrados en el estudio.

Si usted se siente suficientemente esclarecido sobre esta investigación, sus objetivos, eventuales riesgos y beneficios, le invito a firmar este Término, elaborado em dos vías, siendo que una quedará com usted y otra conmigo.

Rio Claro, de de 2018.
 (día) (mes)

Datos sobre la investigación:

Título del proyecto: Impacto de la creación y desarrollo del programa de Agitos Foundation en la diseminación del deporte Paralímpico

Datos sobre el participante de la investigación:

Nombre: _____

Documento de Identificación: _____

Sexo: _____ **Fecha de Nacimiento:** /___/_____

Dirección: _____

Telefono para contacto: _____

Investigador responsable: Carla Patrícia da Mata

Documento de identificación: MG-6.809.624

Institución: Programa de Postgrado en Desarrollo Humano y Tecnologías, DHT – UNESP, Rio Claro, SP. Universidad Estatal Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Laboratorio de Acción y Percepción, Departamento de Educación Física – IB/UNESP

Dirección: Rua: 24 – A, 1515 - Bela Vista, Rio Claro – CEP: 13506-900

Datos para Contacto: e-mail – cdamata14@gmail.com

Orientadora: Eliane Mauerberg de Castro

Cargo: Professora credenciada junto ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

Institución: Universidad Estatal Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus Rio Claro

Dirección: Rua: 24 – A, 1515 - Bela Vista – Rio Claro – CEP: 13506-900

Datos para Contacto: mauerber@rc.unesp.br / emauerberg@hotmail.com

Firma del investigador responsable

Firma del participante

Datos del Comité de Ética en Investigación

CEP/IB/UNESP – Rio Claro

Av. 24ª, 1515 – Rio Claro/SP

Telefono: + 55 (19) 3526 9678

Apêndice C - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em Inglês

INFORMED AND FREE CONSENT TERM (TCLE) (National Health Council, Resolution 466/12)

You are invited to participate in the research entitled "*Impact of the creation and development of the Agitos Foundation program in the dissemination of the Paralympic sport*" held for the master's work of the student Carla Patrícia da Mata, bearer of RG MG-6809.624, student of the Postgraduate Program in Human Development and Technologies, of the Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho", campus of Rio Claro, responsible for the study and under the guidance of Prof. Dr. Eliane Mauerberg de Castro, Department of Physical Education of the same university (UNESP / Campus Rio Claro - SP / Brazil).

The objective of this research is to analyze the impact of the programs implemented by *Agitos Foundation* on technical professionals of the parasport in relation to actions in the respective participating countries considering: the professional profile, the competences, the intentions and motivations of the Paralympic technicians in attitudinal components and of training directly and indirectly related to the Paralympic sport / adapted sport subject.

For this, you will receive two questionnaires that can be answered via electronic media. These questionnaires include several questions related to their personal and professional profile, knowledge about the area, motivation and intention with their own performance, recognition of their own competence, science about the reality of sports for people with disabilities and their attitude towards the athlete / person with disabilities. The first questionnaire presents 12 questions and the second 70, with an estimated time to fill between 30 and 40 minutes. Such questions may cause embarrassment, fatigue and for these risks to be minimized, the application of the questionnaire will be individual and filled out in electronic format using a 5-point scale.

All information collected in the study will be confidential and your name will not be disclosed under any circumstances, and the study information will be used only for academic purposes. Participation in this project will not result in any expense to you and, due to the fact that your participation is not remunerated, there will be no financial benefit. You will be free to withdraw from the study at any time without any loss. At any time, you may request clarification of the research directly from the researchers involved in the study.

If you feel sufficiently enlightened about this research, your goals, possible risks and benefits, I invite you to sign this Term, drawn up in two ways, one of which will stay with you and another with me.

Rio Claro, _____ of 2019.
(month/day)

Research data:

Project title: Impact of the creation and development of the Agitos Foundation program in the dissemination of the Paralympic sport.

Data from the research participant:

Name: _____

ID: _____

Gender: _____ **Date of birth:** ____/____/____

Address: _____

Phone: _____

Researcher responsible: Carla Patrícia da Mata

ID: MG-6.809.624

Institution: Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, DHT – UNESP, Rio Claro, SP. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Laboratório da Ação e Percepção, Departamento de Educação Física – IB/UNESP

Address: Rua: 24 – A, 1515 - Bela Vista, Rio Claro – CEP: 13506-900

Contact: e-mail – cdamata14@gmail.com

Master’s advisor: Eliane Mauerberg de Castro

Role: Professora credenciada junto ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

Institution: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Rio Claro

Address: Rua: 24 – A, 1515 - Bela Vista – Rio Claro – CEP: 13506-900

Contact: mauerber@rc.unesp.br / emauerberg@hotmail.com

Responsible researcher signature

Participant signature

Ethics on reserach committee data

CEP/IB/UNESP – Rio Claro

Av. 24ª, 1515 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 3526 9678

Apêndice D – Questionário ordenado por dimensão

Questionário sobre desenvolvimento no esporte Paralímpico/Paradesporto

Prezado colaborador,

Você está convidado(a) a participar de um estudo sobre o desenvolvimento no esporte Paralímpico, considerando a sua área de atuação e as participações pelo seu país nos eventos organizados ou apoiados pela **Agitos Foundation**.

Informações sobre a AGITOS

A Fundação Agitos surgiu durante os Jogos Paralímpicos Londres 2012 e foi criada pelo IPC para atender a metas estratégicas em termos de desenvolvimento e educação. Através da criação de oportunidades no esporte, a Fundação Agitos busca a melhoria de qualidade de vida das pessoas com deficiência em todo o mundo e promover uma sociedade mais inclusiva. As intervenções acontecem no formato de workshops (teórico/práticos) para um público específico como técnicos, gerentes esportivos, classificadores e atletas. No que diz respeito aos técnicos, são objetivos da Fundação aumentar o número e capacitar os profissionais. Para atender ao programa "Road to Rio 2016", alguns requisitos foram estabelecidos para esse grupo em específico, como: paixão pelo esporte Paralímpico; um bom conhecimento sobre o paradesporto; experiência anterior como técnico esportivo; estar disposto a um mínimo de dois anos de comprometimento com o seu Comitê Paralímpico Nacional ou comunidade do esporte Paralímpico após atender ao workshop. Sendo assim, centramos na atuação dos técnicos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Nossa intenção com esta avaliação

Esse questionário visa levantar o seu perfil, assim como a sua intenção em aprimorar os seus conhecimentos/práticas e a sua opinião e expectativas sobre os programas de desenvolvimento na sua região. Dando sua opinião sincera você estará prestando uma contribuição importante para o estudo sobre os programas de desenvolvimento esportivo. Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

Como você pode nos ajudar respondendo a avaliação

A primeira parte do questionário está direcionada ao seu perfil (pessoal e profissional). A segunda parte engloba as suas intenções quanto à necessidade de aperfeiçoamento e melhoria das suas práticas, assim como as competências técnicas, motivação e entendimento sobre a realidade do paradesporto. Gostaria que respondesse às questões com sua opinião sincera, lembrando que não há respostas certas ou erradas e as mesmas são anônimas.

Questionário 1

Marque com um X a resposta de acordo com o seu perfil (pode marcar mais de uma opção). Nos itens abertos, escreva a sua resposta.

Nome completo (que será mantido em sigilo): _____

Inicial do nome: _____

1. Formação:

- Ensino médio/ técnico
- Graduação em Educação Física/Espportes
- Mestrado em Educação Física/Espportes/outra área afim
- Doutorado em Educação Física/Espportes/outra área afim
- Fisioterapeuta
- Administrador
- Psicólogo
- Outro _____

2. Sexo: Feminino Masculino

3. Idade: _____

4. Nacionalidade: _____

5. País de atuação: _____

6. Experiência com pessoas com deficiência (PCD):

Estágio

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Março a Novembro de 2011) _____

carga horária total (Ex.: 60 horas) _____

Cursos práticos/workshops ou clínicas

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Abril de 2012; Março de 2013; etc.) _____

carga horária total (Ex.: 120 horas) _____

Trabalho voluntário

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Março a Novembro de 2011) _____

carga horária total (Ex.: 120 horas) _____

Trabalho remunerado

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Março de 2011 aos dias atuais) _____

carga horária semanal (Ex.: 20 horas) _____

7. Indique a modalidade esportiva na qual você atua. Caso trabalhe com mais de um esporte, marque duas alternativas ou mais:

- | | | |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Natação | <input type="checkbox"/> Basquete em cadeira de rodas | <input type="checkbox"/> Futebol de 7 |
| <input type="checkbox"/> Atletismo | <input type="checkbox"/> Rugby em cadeira de rodas | <input type="checkbox"/> Bocha |
| <input type="checkbox"/> Voleibol sentado | <input type="checkbox"/> Ciclismo | <input type="checkbox"/> Tênis de mesa |
| <input type="checkbox"/> Powerlifting | <input type="checkbox"/> Judô | <input type="checkbox"/> Outra _____ |
| <input type="checkbox"/> Futebol de 5 | <input type="checkbox"/> Goalball | |

8. Indique em que nível você atuava quando participou dos workshops da Agitos (marcar uma ou mais alternativas, se necessário)

- Esporte de base / iniciação
 Nacional (alto rendimento)
 Internacional (alto rendimento)

9. Indique em que nível você atuou após a participação nos workshops da Agitos (marcar uma ou mais alternativas)

- Esporte de base / iniciação
 Nacional (alto rendimento)
 Internacional (alto rendimento)

10. Além dos workshops da Agitos que você participou, existe alguma iniciativa do Comitê Paralímpico Nacional e/ou Associação Paralímpica para o desenvolvimento do esporte Paralímpico? (Ex.: Projetos de desenvolvimento, programas de capacitação profissional)

Sim. Nesse caso, descreva a iniciativa: _____

Não.

11. Existe algum programa de desenvolvimento esportivo em seu país que recebe suporte financeiro e/ou técnico da Agitos Foundation?

Sim. Nesse caso, descreva a iniciativa: _____

Não.

12. Indique há quanto tempo você atua como técnico no esporte Paralímpico:

Desde: _____ (ano que iniciou)

Não atuo mais como técnico desde _____ (ano que encerrou). Estou trabalhando no seguinte cargo: _____

Questionário 2

2ª Parte: Competências e intenções quanto à necessidade de aperfeiçoamento

Responda as afirmações abaixo utilizando a escala de 1 a 5. Marque um X no número que mais expressa sua opinião. Não deixe nenhuma questão em branco e não responda mais que uma alternativa.

Dimensão 1 – Conhecimento da área / fundamentos do treinamento esportivo e do paradesporto

1. A minha formação profissional é atualmente orientada para atuar como técnico esportivo de atletas com deficiência e se baseia em fundamentos do treinamento desportivo para atletas com e sem deficiência.
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
2. A minha formação profissional é atualmente orientada para atuar como técnico esportivo apenas de atletas sem deficiência.
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
3. O esporte oferece inúmeros e amplos benefícios (de reabilitação, saúde e social) para meus atletas independentemente do nível de participação (iniciação, aperfeiçoamento, alto rendimento).
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
4. Os benefícios (de saúde, reabilitação e social) do esporte só são evidentes com o avanço no nível de participação dos meus atletas (ou seja, quando se atinge o alto rendimento).
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
5. O aprimoramento da minha prática profissional é complementado principalmente por informações em pesquisas acadêmicas acerca do treinamento Paralímpico e/ou no paradesporto.
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
6. Mudanças e aperfeiçoamento da minha atuação prática dependem especialmente das experiências de senso comum (ex., o que os colegas fazem nesta área) que ocorrem no treinamento Paralímpico e/ou no paradesporto.
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
7. Eu participo frequentemente de congressos científicos sobre temas relacionados ao treinamento esportivo na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto ofertados em meu país e fora dele.
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
8. Eu desconheço e nunca participei de congressos científicos de âmbito nacional ou internacional sobre treinamento esportivo na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto ofertados em meu país ou em outros.
 1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

9. Eu domino, além dos fundamentos do treinamento esportivo, o conhecimento básico sobre as diversas deficiências (características clínicas e processos de reabilitação) que têm impacto no alto rendimento e na saúde do meu atleta com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

10. Eu domino apenas fundamentos do treinamento esportivo e não tenho acesso à informação sobre características clínicas e processos de reabilitação das diversas deficiências que têm impacto no alto rendimento e na saúde do meu atleta com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

11. O meu planejamento inclui a periodização do treinamento considerando as competições mais importantes incluindo a avaliação sistemática e contínua dos atletas.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

12. No meu sistema de treinamento, o foco do treinamento é orientado para algumas competições ocasionais e avalio os atletas quando possível.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

13. O meu trabalho na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto requer conhecimentos acerca de cuidados específicos na deficiência (ex., saúde, segurança e noções de primeiros socorros).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

14. A realidade do meu trabalho na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto independe de eu dominar conhecimentos sobre cuidados específicos como, por exemplo, saúde, segurança e cuidados em casos de emergência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

Dimensão 2 – Motivação e intenção com a própria atuação na área do esporte para pessoas com deficiência

15. Sinto-me realizado como pessoa trabalhando com atletas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

16. Meu trabalho com atletas com deficiência ainda não me proporciona um senso de realização pessoal.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

17. Eu gosto de atuar com atletas com deficiência; foi a minha opção profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

18. Atuar com atletas com deficiência não foi planejado; minha opção profissional não previa essa atividade.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

19. Não estou disposto a atuar em outra área que não seja na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

20. Estou interessado em deixar a área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto para atuar em outras áreas esportivas.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

21. Minha intenção não é atuar somente com o alto rendimento na área do esporte Paralímpico, mas também de viabilizar a participação de pessoas com deficiência no esporte de maneira geral.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

22. Tenho intenção de atuar apenas com o alto rendimento de atletas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

23. Mesmo tendo atletas de talentos sob a minha responsabilidade, eles dependem integralmente dos meus esforços como profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

24. Os talentos atléticos sob a minha responsabilidade garantem o sucesso esperado no esporte independentemente do meu investimento como profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

25. Participar dos Jogos Paralímpicos como especialista na minha área de atuação representa o ápice na carreira.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

26. Participar dos Jogos Paralímpicos como profissional do esporte não significa estar no ápice da carreira.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

27. Sinto-me estimulado a achar estratégias para desenvolver o potencial de qualquer atleta com deficiência que venha treinar comigo.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

28. Me falta motivação quando tenho que identificar meios para desenvolver a competência esportiva de atletas com deficiência de variados níveis de habilidades.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

Dimensão 3 – Reconhecimento/crença sobre a própria competência (inclui informação baseada na/prática e na/para a formação técnica de base/profissionalizante).

29. Eu me sinto plenamente capacitado para atuar como técnico na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

30. Minha capacitação para atuar como técnico na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto ainda é limitada.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
31. Minha experiência na prática com esporte Paralímpico e/ou do paradesporto é impulsionada pelos conhecimentos advindos da participação de cursos de aperfeiçoamento.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
32. Minha atuação prática na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto independe de conhecimentos adquiridos em cursos de aperfeiçoamento.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
33. Eu não tenho dificuldades de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos sobre treinamento esportivo para pessoas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
34. Eu acho difícil fazer a transposição didática e técnica dos conhecimentos adquiridos sobre o treinamento esportivo para pessoas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
35. Eu creio que o aperfeiçoamento e o rendimento esportivo dos meus atletas com deficiência dependem tanto da minha experiência prática adquirida no dia-a-dia como de conhecimentos em eventos de atualização.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
36. Eu acredito que minha experiência prática adquirida no dia-a-dia e conhecimentos adquiridos em eventos profissionalizantes são limitados para assegurar o aperfeiçoamento e rendimento esportivo dos meus atletas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
37. Meu conhecimento sobre as deficiências e minha experiência na área do paradesporto me dão segurança ao atuar com atletas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
38. Sinto-me inseguro em atuar com atletas com deficiência por causa do meu desconhecimento sobre aspectos clínicos das deficiências e falta de experiência na área.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
39. Meu trabalho tem resultado em amplo sucesso (ex.: melhorias na saúde e qualidade de vida; recordes ou medalhas) na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
40. Meu trabalho ainda não tem resultado de sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto, tanto no setor de resultados (recordes ou medalhas) como saúde e qualidade de vida.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

41. Através dos meus esforços meus atletas já estão mostrando resultados no esporte de alto rendimento.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

42. Apesar dos meus esforços, meus atletas estão longe de mostrar resultados de alto rendimento.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

Dimensão 4 – Ciência sobre a realidade do paradesporto

43. Na minha região é grande a oferta de atividades físicas e esporte para pessoas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

44. Na minha região existe pouca (ou nenhuma) oferta de atividades físicas e esporte para pessoas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

45. Os eventos na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto na minha região são amplamente divulgados pela mídia.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

46. A mídia não tem interesse em divulgar eventos na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto na minha região.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

47. As instalações esportivas em minha região são acessíveis às diversas condições de deficiências.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

48. As instalações esportivas em minha região não são acessíveis ao público com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

49. Há um plano de carreira para atletas com deficiência em minha região que contempla o acompanhamento da sua trajetória até a sua aposentadoria.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

50. Eu desconheço a existência de um plano de carreira para atletas com deficiência em minha região que contemple o acompanhamento da sua trajetória até a sua aposentadoria.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

51. A área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto em minha região conta com o apoio de patrocinadores para o seu desenvolvimento.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

52. O apoio de patrocinadores para o desenvolvimento da área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto é praticamente inexistente em minha região.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

53. É raro o afastamento de atletas com deficiência em minha região por lesão porque temos um bom trabalho de prevenção.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

54. É frequente o afastamento ou até mesmo aposentadoria precoce de atletas com deficiência em minha região por causa do advento de lesões.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

55. A tecnologia (softwares para análises táticas e estatísticas, equipamentos esportivos, sistemas de avaliação) está presente no treinamento na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto em minha região.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

56. São escassos os recursos de tecnologia para o treinamento na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto em minha região.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

Dimensão 5 – Postura politicamente correta (influência da cultura do respondente) em relação ao atleta/pessoa com deficiência

57. Eu espero que, quando possível, meus atletas sejam completamente autônomos nas atividades da vida diária (AVDs) ou no aproveitamento de recursos de acessibilidade, independentemente do nível de participação em competições esportivas (Ex.: deficiências severas e dependência de auxílios).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

58. Minha expectativa é que meus atletas tenham sempre acompanhantes responsáveis (ou pessoal de apoio) ao participar de competições de qualquer nível.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

59. O atleta com deficiência depende fundamentalmente de si próprio para fazer diferença no esporte.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

60. O atleta com deficiência depende integralmente da família e instituições sociais/governamentais para fazer diferença no esporte.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

61. Assuntos sobre a condição de deficiência que afetem a vida do atleta devem ser discutidos pela comunidade envolvida que inclui a pessoa com deficiência e suas instituições (família, clubes, escola).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

62. Assuntos sobre a condição de deficiência que afetem a vida do atleta devem ser mantidos em privacidade.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
63. O sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto só será assegurado se sua realidade se vincular aos esforços de líderes com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
64. O sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto só terá sua realidade assegurada se prevalecerem os esforços de líderes sem deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
65. Na minha região o atleta com deficiência tem apoio e é reconhecido pela sociedade.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
66. Poucas pessoas na minha região reconhecem e apoiam atletas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
67. Na minha região as pessoas têm facilidade de lidar com pessoas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
68. Na minha região as pessoas ainda têm dificuldade na interação com pessoas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
69. A ênfase do trabalho com pessoas com deficiência está na compreensão das suas histórias pessoais, das causas da sua deficiência, focando no seu potencial (desenvolvimento de habilidades) e contribuindo para a sua qualidade de vida.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
70. A ênfase do trabalho com pessoas com deficiência está na identificação das suas limitações para a correção de problemas funcionais e de saúde (física ou mental).
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

Apêndice E – Questionário randomizado em Português

Anexo

Questionário sobre desenvolvimento no esporte Paralímpico/Paradesporto

Prezado colaborador,

Meu nome é Carla Patrícia da Mata e sou mestrande no Departamento de Educação Física da UNESP Rio Claro/SP - Brasil, sob a orientação da Professora Doutora Eliane Mauerberg de Castro. Você está convidado(a) a participar de um estudo sobre o desenvolvimento no esporte Paralímpico, considerando a sua área de atuação e as participações pelo seu país. A sua participação é imprescindível para a concretização desse trabalho!

Informações sobre a AGITOS

A Fundação Agitos surgiu durante os Jogos Paralímpicos Londres 2012 e foi criada pelo IPC para atender a metas estratégicas em termos de desenvolvimento e educação. Através da criação de oportunidades no esporte, a Fundação Agitos objetiva a melhoria de qualidade de vida das pessoas com deficiência em todo o mundo e busca promover uma sociedade mais inclusiva. As intervenções acontecem no formato de workshops (teórico/práticos) para um público específico como técnicos, gerentes esportivos, classificadores e atletas. No que diz respeito aos técnicos, são objetivos da Fundação capacitar e aumentar o número desses profissionais. Para atender ao programa "Road to Rio 2016", alguns requisitos foram estabelecidos para esse grupo em específico, como: paixão pelo esporte Paralímpico; um bom conhecimento sobre o paradesporto; experiência anterior como técnico esportivo; estar disposto a um mínimo de dois anos de comprometimento com o seu Comitê Paralímpico Nacional ou comunidade do esporte Paralímpico após atender ao workshop. Sendo assim, centramos na atuação dos técnicos para o desenvolvimento desta pesquisa.

Nossa intenção com esta avaliação

Esses questionários visam levantar o seu perfil, assim como a sua intenção em aprimorar os seus conhecimentos/práticas e a sua opinião e expectativas sobre os programas de desenvolvimento na sua região, bem como o perfil sociocultural da comunidade/região na qual você se insere. Dando sua opinião sincera você estará prestando uma contribuição importante para o estudo sobre os programas de desenvolvimento esportivo. Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.

Como você pode nos ajudar respondendo a avaliação

O primeiro questionário está direcionado ao seu perfil (pessoal e profissional). O segundo questionário engloba as suas intenções quanto à necessidade de aperfeiçoamento e melhoria das suas práticas, assim como as competências técnicas, motivação e entendimento sobre a realidade do paradesporto em um contexto geral como da sua comunidade/região. Gostaria que respondesse às questões com sua opinião sincera, lembrando que não há respostas certas ou erradas e as mesmas são anônimas.

Questionário 1
Perfil profissional e pessoal de técnicos Paralímpicos/Paradesportivos

Marque com um X a resposta de acordo com o seu perfil (pode marcar mais de uma opção). Nos itens abertos, escreva a sua resposta.

Nome completo (que será mantido em sigilo): _____
Inicial do nome: _____

1. Formação:

- Ensino médio/ técnico
- Graduação em Educação Física/Espportes
- Mestrado em Educação Física/Espportes/outra área afim
- Doutorado em Educação Física/Espportes/outra área afim
- Fisioterapeuta
- Administrador
- Psicólogo
- Outro _____

2. Sexo: Feminino Masculino

3. Idade: _____

4. Nacionalidade: _____

5. País de atuação: _____

6. Experiência com pessoas com deficiência (PCD):

Estágio

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Março a Novembro de 2011) _____

Carga horária semanal (Ex.: 2 horas por semana) _____

Cursos práticos/workshops ou clínicas

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Abril de 2012; Março de 2013; etc.) _____

Trabalho voluntário

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Março a Novembro de 2011) _____

Carga horária semanal (Ex.: 6 horas) _____

Trabalho remunerado

Em qual área de deficiência? _____

período (Ex.: Março de 2011 aos dias atuais) _____

Carga horária semanal (Ex.: 40 horas) _____

7. Indique a modalidade esportiva na qual você atua. Caso trabalhe com mais de um esporte, marque duas alternativas ou mais:

- | | | |
|-------------------------------------------|-------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Natação | <input type="checkbox"/> Basquete em cadeira de rodas | <input type="checkbox"/> Futebol de 7 |
| <input type="checkbox"/> Atletismo | <input type="checkbox"/> Rugby em cadeira de rodas | <input type="checkbox"/> Bocha |
| <input type="checkbox"/> Voleibol sentado | <input type="checkbox"/> Ciclismo | <input type="checkbox"/> Tênis de mesa |
| <input type="checkbox"/> Powerlifting | <input type="checkbox"/> Judô | <input type="checkbox"/> Outra _____ |
| <input type="checkbox"/> Futebol de 5 | <input type="checkbox"/> Goalball | |

8. Indique em que nível você atuava quando participou dos workshops da Agitos (marcar uma ou mais alternativas, se necessário)

- Esporte de base / iniciação
 Nacional (alto rendimento)
 Internacional (alto rendimento)

9. Indique em que nível você atuou após a participação nos workshops da Agitos (marcar uma ou mais alternativas)

- Esporte de base / iniciação
 Nacional (alto rendimento)
 Internacional (alto rendimento)

10. Além dos workshops da Agitos que você participou, existe alguma iniciativa do Comitê Paralímpico Nacional e/ou Associação Paralímpica para o desenvolvimento do esporte Paralímpico? (Ex.: Projetos de desenvolvimento, programas de capacitação profissional)

Sim. Nesse caso, descreva a iniciativa: _____

Não.

11. Existe algum programa de desenvolvimento esportivo em seu país que recebe suporte financeiro e/ou técnico da Agitos Foundation?

Sim. Nesse caso, descreva a iniciativa: _____

Não.

12. Indique há quanto tempo você atua como técnico no esporte Paralímpico:

Desde: _____ (ano que iniciou)

Não atuo mais como técnico desde _____ (ano que encerrou). Estou trabalhando no seguinte cargo: _____

Questionário 2

Estrutura atitudinal, de competências e conhecimentos no contexto do esporte Paralímpico/Paradesporto

Inicial do nome: _____

Responda as afirmações abaixo utilizando a escala de 1 a 5. Marque um X no número que mais expressa sua opinião. Não deixe nenhuma questão em branco e não responda mais que uma alternativa.

1. Eu participo frequentemente de congressos científicos sobre temas relacionados ao treinamento esportivo na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto ofertados em meu país e fora dele.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

2. Sinto-me realizado como pessoa trabalhando com atletas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

3. Os talentos atléticos sob a minha responsabilidade garantem o sucesso esperado no esporte independentemente do meu investimento como profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

4. Eu desconheço e nunca participei de congressos científicos de âmbito nacional ou internacional sobre treinamento esportivo na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto ofertados em meu país ou em outros.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

5. O esporte oferece inúmeros e amplos benefícios (de reabilitação, saúde e social) para meus atletas independentemente do nível de participação (iniciação, aperfeiçoamento, alto rendimento).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

6. As instalações esportivas em minha região são acessíveis às diversas condições de deficiências.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

7. A minha formação profissional é atualmente orientada para atuar como técnico esportivo de atletas com deficiência e se baseia em fundamentos do treinamento desportivo para atletas com e sem deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

8. Mesmo tendo atletas de talentos sob a minha responsabilidade, eles dependem integralmente dos meus esforços como profissional para desenvolverem-se como atletas.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

9. Os benefícios (de saúde, reabilitação e social) do esporte só são evidentes com o avanço no nível de participação atlética (ou seja, quando se atinge o alto rendimento).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

10. Mudanças e aperfeiçoamento da minha atuação prática dependem especialmente das experiências de senso comum que ocorrem no treinamento Paralímpico e/ou no paradesporto (ex., o que os colegas estão fazendo nesta área).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

11. Minha atuação prática na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto evolui independentemente de conhecimentos adquiridos em cursos de aperfeiçoamento.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

12. A ênfase do trabalho com pessoas com deficiência está na compreensão das suas estórias pessoais, das causas da sua deficiência, focando no seu potencial (desenvolvimento de habilidades) e contribuindo para a sua qualidade de vida.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

13. O aprimoramento da minha prática profissional é complementado principalmente por informações em pesquisas acadêmicas acerca do treinamento Paralímpico e/ou no paradesporto.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

14. A minha formação profissional é atualmente orientada para atuar como técnico esportivo apenas de atletas sem deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

15. Meu trabalho com atletas com deficiência ainda não me proporciona um senso de realização pessoal.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

16. Eu acho difícil fazer a transposição didática e técnica dos conhecimentos adquiridos sobre o treinamento esportivo para pessoas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

17. O meu trabalho na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto requer conhecimentos acerca de cuidados específicos na deficiência (ex., saúde, segurança e noções de primeiros socorros).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

18. A área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto em minha região conta com o apoio de patrocinadores para o seu desenvolvimento.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

19. Eu desconheço a existência de um plano de carreira para atletas com deficiência em minha região que contemple o acompanhamento da sua trajetória até a sua aposentadoria.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

20. Meu trabalho tem resultado em amplo sucesso (ex.: melhorias na saúde e qualidade de vida; recordes ou medalhas) na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

21. Há um plano de carreira para atletas com deficiência em minha região que contempla o acompanhamento da sua trajetória até a sua saída do esporte.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

22. A realidade do meu trabalho na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto depende de eu dominar conhecimentos sobre cuidados específicos como, por exemplo, saúde, segurança e cuidados em casos de emergência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

23. Eu gosto de atuar com atletas com deficiência; foi a minha opção profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

24. É raro o afastamento de atletas com deficiência em minha região por lesão porque temos um bom trabalho de prevenção.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

25. Eu não tenho dificuldades de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos sobre treinamento esportivo para pessoas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

26. São escassos os recursos de tecnologia para o treinamento na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto em minha região.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

27. Sinto-me inseguro em atuar com atletas com deficiência por causa do meu desconhecimento sobre aspectos clínicos das deficiências e falta de experiência na área do paradesporto.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

28. Participar dos Jogos Paralímpicos como profissional do esporte não significa estar no ápice da carreira como profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

29. Eu espero que, quando possível, meus atletas sejam completamente autônomos nas atividades da vida diária (AVDs) ou no aproveitamento de recursos de acessibilidade, independentemente do nível de participação em competições esportivas (Ex.: deficiências severas e dependência de auxílios).

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

30. Assuntos sobre a condição de deficiência que afetem a vida do atleta devem ser mantidos na privacidade do indivíduo e sua família.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

31. Me falta motivação quando tenho que identificar meios para desenvolver a competência esportiva de atletas com deficiência de variados níveis de habilidades.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

32. Meu conhecimento sobre as deficiências e minha experiência na área do paradesporto me dão segurança ao atuar com atletas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

33. Na minha região as pessoas ainda têm dificuldade na interação com pessoas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

34. Meu trabalho ainda não tem resultado de sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto, tanto no setor de resultados (recordes ou medalhas) como saúde e qualidade de vida do atleta.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

35. Eu me sinto plenamente capacitado para atuar como técnico na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

36. Os eventos na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto na minha região são amplamente divulgados pela mídia.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

37. Eu creio que o aperfeiçoamento e o rendimento esportivo dos meus atletas com deficiência dependem tanto da minha experiência prática adquirida no dia-a-dia como de conhecimentos em eventos de atualização.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

38. Minha capacitação para atuar como técnico na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto ainda é limitada.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

39. O sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto só será assegurado se sua realidade se vincular aos esforços de líderes com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

40. Na minha região o atleta com deficiência tem apoio e é reconhecido pela sociedade.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

41. O atleta com deficiência depende integralmente da família e instituições sociais/governamentais para fazer diferença no esporte.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

42. Poucas pessoas na minha região reconhecem e apoiam atletas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
43. Na minha região existe pouca (ou nenhuma) oferta de atividades físicas e esporte para pessoas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
44. Minha intenção não é atuar somente com o alto rendimento na área do esporte Paralímpico, mas também de viabilizar a participação de pessoas com deficiência no esporte de maneira geral.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
45. Eu domino apenas fundamentos do treinamento esportivo e não tenho acesso à informação sobre características clínicas e processos de reabilitação das diversas deficiências que têm impacto no alto rendimento e na saúde do meu atleta com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
46. Assuntos sobre a condição de deficiência que afetem a vida do atleta devem ser discutidos pela comunidade envolvida que inclui a pessoa com deficiência e suas instituições (família, clubes, escola).
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
47. O sucesso na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto só terá sua realidade assegurada se prevalecerem os esforços de líderes sem deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
48. Não estou disposto a atuar em outra área que não seja na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
49. O meu planejamento inclui a periodização do treinamento considerando as competições mais importantes incluindo a avaliação sistemática e contínua dos atletas.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
50. Na minha região as pessoas têm facilidade de lidar com pessoas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
51. Eu acredito que minha experiência prática adquirida no dia-a-dia e conhecimentos adquiridos em eventos profissionalizantes são limitados para assegurar o aperfeiçoamento e rendimento esportivo dos meus atletas com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
52. Estou interessado em deixar a área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto para atuar em outras áreas esportivas.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

53. Apesar dos meus esforços, meus atletas estão longe de mostrar resultados de alto rendimento.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
54. Minha expectativa é que meus atletas tenham sempre acompanhantes responsáveis (ou pessoal de apoio) ao participar de competições de qualquer nível.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
55. O atleta com deficiência depende fundamentalmente de si próprio para fazer diferença no esporte.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
56. Através dos meus esforços meus atletas já estão mostrando resultados no esporte de alto rendimento.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
57. O apoio de patrocinadores para o desenvolvimento da área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto é praticamente inexistente em minha região.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
58. A ênfase do trabalho com pessoas com deficiência está na identificação das suas limitações para a correção de problemas funcionais e de saúde (física ou mental).
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
59. Eu domino, além dos fundamentos do treinamento esportivo, o conhecimento básico sobre as diversas deficiências (características clínicas e processos de reabilitação) que têm impacto no alto rendimento e na saúde do meu atleta com deficiência.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
60. Atuar com atletas com deficiência não foi planejado; minha opção profissional não previa essa atividade.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
61. É frequente o afastamento ou até mesmo aposentadoria precoce de atletas com deficiência em minha região por causa do advento de lesões.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
62. Minha experiência na prática com esporte Paralímpico e/ou do paradesporto é impulsionada pelos conhecimentos advindos da participação de cursos de aperfeiçoamento.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente
63. A tecnologia (softwares para análises táticas e estatísticas, equipamentos esportivos, sistemas de avaliação) está presente no treinamento na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto em minha região.
1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

64. Participar dos Jogos Paralímpicos como especialista na minha área de atuação representa o ápice na carreira como profissional.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

65. As instalações esportivas em minha região não são acessíveis ao público com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

66. Na minha região é grande a oferta de atividades físicas e esporte para pessoas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

67. Sinto-me estimulado a achar estratégias para desenvolver o potencial de qualquer atleta com deficiência que venha treinar comigo.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

68. Tenho intenção de atuar apenas com o alto rendimento de atletas com deficiência.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

69. No meu sistema de treinamento, o foco do treinamento é orientado para algumas competições ocasionais e avalio os atletas quando possível.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

70. A mídia não tem interesse em divulgar eventos na área do esporte Paralímpico e/ou do paradesporto na minha região.

1. Discordo totalmente 2. Discordo em parte 3. Não tenho opinião
 4. Concordo em parte 5. Concordo totalmente

Apêndice F – Questionário randomizado em Espanhol

Anexo

Cuestionario sobre el desarrollo del deporte Paralímpico/deporte para personas con discapacidad

Estimado señor/señora,

Mi nombre es Carla Patrícia da Mata y soy estudiante de maestría en el departamento de Educación Física de la UNESP Rio Claro/SP-Brasil, con la orientación de la Profesora Doctora Eliane Mauerberg de Castro. Lo invitamos a participar de un estudio sobre el desarrollo del deporte Paralímpico, considerando su área de actuación y las participaciones por su país.

Informaciones sobre la AGITOS

La Fundación Agitos surgió durante los Juegos Paralímpicos Londres 2012 y fue creado por el IPC para atender las metas estratégicas en términos de desarrollo y educación. Mediante la creación de oportunidades en el deporte, la Fundación Agitos objetiva a mejorar la calidad de vida de las personas con discapacidad en todo el mundo y busca promover una sociedad más inclusiva. Las intervenciones se realizan en el formato de talleres (teóricos y prácticos) para un público específico como entrenadores, directores deportivos, clasificadores y atletas.

En lo que se refiere a los técnicos, los objetivos de la fundación son capacitar y aumentar el número de esos profesionales. Para atender al programa de "Road to Rio 2016" algunos requisitos fueron establecidos para ese grupo en específico, como: pasión por el deporte Paralímpico; conocimientos sobre el deporte paralímpico; experiencia anterior como técnico deportivo.; estar dispuesto a un mínimo de dos años de compromiso con su comité Paralímpico Nacional o comunidad de deporte paralímpico después de atender al taller. Siendo así, nos centramos en la actuación de los técnicos para el desarrollo de esta investigación.

Nuestra intención con esta evaluación

Los cuestionarios apuntan a levantar su perfil, así como su intención en primorear sus conocimientos/prácticas, opiniones y expectativas sobre los programas de desarrollo en su región, bien como el perfil sociocultural de la comunidad/región donde usted se encuentra. Ofreciendo su opinión sincera, usted estará proporcionando una contribución importante sobre los programas de desarrollo deportivo. Por favor, no deje ninguna respuesta en blanco.

Como usted puede ayudarnos a contestar la evaluación

El primer cuestionario está direccionado a su perfil (personal y profesional). El segundo cuestionario incluye sus intenciones en cuando a la necesidad de capacitaciones y mejora de sus prácticas, así como las competencias técnicas, motivación y comprensión sobre la realidad del deporte para personas con discapacidad en un contexto amplio con su comunidad/región. Me gustaría que respondiera a las preguntas de forma honesta, recordando que no hay respuestas correctas o incorrectas y las mismas son anónimas.

Cuestionario 1

Perfil profesional y personal de entrenadores Paralímpicos/Deportes para personas con discapacidad

Marque con una "X" la respuesta (o haga un clic en la opción) de acuerdo con su perfil (se puede marcar más de una opción). En los ítems abiertos, escriba su respuesta.

Nombre completo (será mantenido en sigilo):

_____ Iniciales del nombre: _____

1. Formación

- Educación secundaria/educación técnica
- Pregrado en Educación física/Deportes
- Maestría en Educación Física/Deportes/otra área
- Doctorado en Educación Física...
- Fisioterapeuta
- Administrador/Gestor
- Psicólogo
- Otro _____

2. Sexo: Femenino Masculino

3. Edad: _____

4. Nacionalidad: _____

5. País actual de actuación: _____

6. Experiencia con personas con discapacidad

Práctica profesional

En qué área de discapacidad? _____

Duración (Ex.: Marzo a Noviembre de 2011) _____

Numero de horas semanales (Ejemplo.: 2 horas por semana) _____

Cursos prácticos/talleres o clinicas

En que área de discapacidad? _____

Duración (ejemplo: Abril de 2012; Marzo de 2013) _____

Trabajo voluntario

En qué área de discapacidad? _____

Duración (Ex.: Marzo a Noviembre de 2011) _____

Numero de horas semanales (Ejemplo.: 6 horas) _____

Trabajo remunerado

En qué área de discapacidad? _____

Duración (Ex.: Marzo de 2011 hasta hoy) _____

Numero de horas semanales (Ejemplo.: 40 horas) _____

7. Indique la modalidad deportiva en la que usted actúa. Si trabaja con más de un deporte, marque dos opciones o más

- | | | |
|--------------------------------------------|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Para Natación | <input type="checkbox"/> Baloncesto en sillas de ruedas | <input type="checkbox"/> Fútbol 7 |
| <input type="checkbox"/> Para Atletismo | <input type="checkbox"/> Rugby en sillas de ruedas | <input type="checkbox"/> Boccia |
| <input type="checkbox"/> Voleibol sentado | <input type="checkbox"/> Para Ciclismo | <input type="checkbox"/> Para Tenis de mesa |
| <input type="checkbox"/> Para Powerlifting | <input type="checkbox"/> Judo | <input type="checkbox"/> Otra _____ |
| <input type="checkbox"/> Fútbol 5 | <input type="checkbox"/> Goalball | |

8. Indique en qué nivel usted actuaba cuando participó de talleres de Agitos (marcar una o más opciones, si es necesario)

- Deporte de base/iniciación
 Nacional (alto rendimiento)
 Internacional (alto rendimiento)

9. Indique en qué nivel usted actuó después del talleres de Agitos (marcar una o más opciones, si es necesario)

- Deporte de base/iniciación
 Nacional (alto rendimiento)
 Internacional (alto rendimiento)

10. Además de los talleres de Agitos que usted participó, hay alguna iniciativa del Comité Paralímpico Nacional y/o Asociación Paralímpica para el desarrollo del deporte Paralímpico? (Ejemplo: Proyectos de desarrollo, programas de capacitación profesional)

- Sí. En este caso, describa la iniciativa _____
 No

11. Hay algún programa de desarrollo deportivo en su país que recibe apoyo financiero y/o técnica de la Fundación Agitos?

- Sí. En este caso, describa la iniciativa _____
 No

12. Indique cuánto tiempo usted actúa como entrenador em el deporte Paralímpico

Desde _____ (año en que inició)

- No he actuado más como entrenador desde _____ (año en que se finalizó). Estoy trabajando ahora en el siguiente cargo: _____

Cuestionario 2

Estructura actitudinal, de competencias y conocimientos en el contexto del deporte Paralímpico/Deporte para personas con discapacidad

Iniciales del nombre: _____

Responda las afirmaciones abajo utilizando la escala de 1 a 5. Marque con un "X" el número que más expresa su opinión. No deje ninguna cuestión en blanco y no responda más que una opción.

1. Participo con frecuencia de congresos científicos sobre temas relacionados con el entrenamiento deportivo para el deporte Paralímpico y/o deporte para personas con discapacidad ofrecido en mi país y fuera de él.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

2. Me siento realizado como persona trabajando con atletas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

3. Los talentos atléticos bajo mi responsabilidad garantizan el éxito independiente de mi inversión profesional.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

4. No conozco y nunca he participado en congresos científicos nacionales o internacionales en entrenamiento deportivo, en el área del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad ofrecido en mi país o en otros.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

5. El deporte ofrece innumerables y amplios beneficios (de rehabilitación, salud y social) para mis atletas independiente del nivel de participación (iniciación, perfeccionamiento, alto rendimiento).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

6. Las instalaciones deportivas en mi región son más accesibles a las diversas condiciones de discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

7. Mi formación profesional está actualmente orientada a trabajar como entrenador deportivo de atletas con discapacidad y se basa en fundamentos del entrenamiento deportivo para atletas con y sin discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

8. Mismo teniendo atletas con talentos bajo mi responsabilidad, ellos dependen por completo de mis esfuerzos como profesional para su desarrollo como atletas.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

9. Los beneficios (de salud, rehabilitación y social) del deporte sólo son evidentes con el avance del nivel de participación atlética (es decir, cuando se alcanza el alto rendimiento).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

10. Los cambios y el perfeccionamiento de mi actuación práctica dependen especialmente de las experiencias de sentido común que ocurren en el entrenamiento Paralímpico y/o deportivo para personas con discapacidad (Ejemplo, lo que los colegas están haciendo en esta área).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

11. Mi actuación práctica en la área de deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad, evoluciona independiente de conocimientos adquiridos en cursos de capacitación.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

12. El énfasis del trabajo con personas con discapacidad está en la comprensión de sus historias personales, de las causas de su discapacidad centradas en su potencial (desarrollo de habilidades) y contribuyendo a su calidad de vida.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

13. El perfeccionamiento de mi práctica profesional se complementa principalmente por informaciones de investigaciones académicas sobre el entrenamiento de deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

14. Mi formación profesional está actualmente orientada a trabajar como entrenador sólo de atletas sin discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

15. Mi trabajo con atletas con discapacidad todavía no me proporciona un sentido de realización personal.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

16. Me parece difícil hacer la transposición didáctica y técnica de los conocimientos adquiridos en el entrenamiento deportivo para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

17. Mi trabajo en el campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad requiere conocimientos sobre cuidados específicos sobre discapacidad (Ejemplo: salud, seguridad y nociones de primeros auxilios).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

18. El campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad en mi región cuenta con el apoyo de patrocinadores para su desarrollo.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

19. No conozco la existencia de un plan de carrera para atletas con discapacidad en mi región que contemple el acompañamiento de su trayectoria hasta su jubilación.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

20. Mi trabajo ha resultado exitoso (Ejemplo: mejorías en la salud y calidad de vida; récords o medallas) en el campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

21. Hay un plan de carrera para atletas con discapacidad en mi región que contempla el acompañamiento de su trayectoria hasta su salida del deporte.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

22. La realidad de mi trabajo en el campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad no depende de mi conocimiento sobre cuidados específicos como, por ejemplo, salud, seguridad y cuidados en casos de emergencia.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

23. Me gusta actuar con atletas con discapacidad; fue mi opción profesional.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

24. Es raro el retiro de los atletas con discapacidad en mi región a causa de lesiones, ya que hacemos un buen trabajo de prevención.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

25. No tengo dificultades para aplicar en la práctica los conocimientos adquiridos sobre entrenamiento deportivo para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

26. Son escasos los recursos de tecnología en el campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad en mi región.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

27. Me siento inseguro de actuar con atletas con discapacidad a causa de mi desconocimiento sobre aspectos clínicos de la discapacidad y la falta de experiencia en el campo del deporte para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

28. Participar de los Juegos Paralímpicos como profesional del deporte no significa estar en el ápice de la carrera como profesional.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

29. Espero que, cuando sea posible, mis atletas sean completamente autónomos en las actividades de la vida diaria o en el aprovechamiento de recursos de accesibilidad, independientemente del nivel de participación en competencias deportivas (Ejemplo: deficiencias severas y dependencia de ayudas).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

30. Temas sobre la condición de discapacidad que afecten la vida del atleta deben ser mantenidas en la privacidad del individuo y su familia.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

31. Me falta motivación cuando tengo que identificar medios para desarrollar la competencia deportiva de atletas con discapacidad de varios niveles de habilidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

32. Mi conocimiento sobre las discapacidades y mi experiencia en el campo del deporte para personas con discapacidad, me dan seguridad en el momento de actuar con atletas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

33. En mi región las personas todavía tienen dificultad en la interacción con personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

34. Mi trabajo aún no ha tenido resultados de éxito en el campo del deporte para personas con discapacidad, tanto en el sector de resultados (récords o medallas) como de salud y calidad de vida del atleta.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

35. Me siento plenamente capacitado para actuar como entrenador en el campo del deporte Paralímpico y/o personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

36. Los eventos en el campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad en mi región son ampliamente divulgados por los medios de comunicación.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

37. Creo que el perfeccionamiento y el rendimiento deportivo de mis atletas con discapacidad dependen tanto de mi experiencia práctica adquirida en día a día, como de conocimientos en eventos de capacitación.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

38. Mi capacidad para actuar como entrenador en el campo del deporte Paralímpico y/o personas con discapacidad todavía es limitada.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

39. El éxito en el campo del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad, sólo se garantizará si su realidad se vincula a los esfuerzos de líderes con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

40. En mi región el atleta con discapacidad tiene el apoyo y es reconocido por la sociedad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

41. El atleta con discapacidad depende totalmente de la familia y de las instituciones sociales/gubernamentales para hacer diferencia en el deporte.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

42. Pocas personas en mi región reconocen y apoyan atletas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

43. En mi región hay poca (o ninguna) oferta de actividades físicas y deportivas para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

44. Mi intención no es actuar solamente con el alto rendimiento en la área del deporte Paralímpico, sino también viabilizar la participación de personas con discapacidad en el deporte en general.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

45. Yo domino sólo fundamentos del entrenamiento deportivo y no tengo acceso a la información sobre las características clínicas y procesos de rehabilitación de las diversas discapacidades que tienen un impacto en el alto rendimiento y en la salud de mi atleta con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

46. Temas sobre la condición de discapacidad que afecten la vida del atleta deben ser discutidos por la comunidad involucrada que incluye la persona con discapacidad y sus instituciones (familia, clubes, escuela).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

47. El éxito en la área del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad sólo tendrá su realidad asegurada si prevalecen los esfuerzos de los líderes sin discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

48. No estoy dispuesto a actuar en otra área que no sea del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

49. Mi planificación incluye la periodización del entrenamiento, considerando las competencias más importantes e incluyendo la evaluación sistemática y continua de los atletas.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

50. En mi región las personas tienen facilidad de lidiar con personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

51. Creo que mi experiencia práctica adquirida día a día y los conocimientos adquiridos en eventos profesionales son limitados para asegurar el perfeccionamiento y el rendimiento deportivo de mis atletas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

52. Estoy interesado en dejar la área del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad y trabajar en otras áreas deportivas.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

53. A pesar de mis esfuerzos, mis atletas están lejos de mostrar resultados de alto rendimiento.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

54. Mi expectativa es que mis atletas tengan siempre acompañantes responsables (o personas de apoyo) al participar en competencias de cualquier nivel.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

55. El atleta con discapacidad depende fundamentalmente de sí mismo para hacer diferencia en el deporte.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

56. A través de mis esfuerzos mis atletas ya están mostrando resultados en el deporte de alto rendimiento.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

57. El apoyo de los patrocinadores para el desarrollo del área de deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad es prácticamente inexistente en mi región.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

58. El énfasis del trabajo con personas con discapacidad está en la identificación de sus limitaciones para la corrección de problemas funcionales y de salud (física o mental).

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

59. Yo domino, además de los fundamentos del entrenamiento deportivo, el conocimiento básico sobre las diversas discapacidades (características clínicas y procesos de rehabilitación) que tienen un impacto en el alto rendimiento y en la salud de mi atleta con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

60. Trabajar con atletas con discapacidad no fue planeado; mi opción profesional no preveía esa actividad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

61. Es frecuente el abandono o incluso la jubilación precoz de atletas con discapacidad en mi región.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

62. Mi experiencia en la práctica con el deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad es impulsada por los conocimientos provenientes de la participación de cursos de capacitación.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

63. La tecnología (software para análisis tácticos y estadísticas, equipamientos deportivos, sistemas de evaluación) está presente en el entrenamiento del área del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad en mi región.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

64. Participar de los Juegos Paralímpicos como especialista en mi área de actuación representa el ápice en la carrera como profesional.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

65. Las instalaciones deportivas en mi región no son accesibles al público con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

66. En mi región es grande la oferta de actividades físicas y deportivas para personas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

67. Me siento motivado a encontrar estrategias para desarrollar el potencial de cualquier atleta con discapacidad que venga a entrenar conmigo.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

68. Tengo intención de actuar solamente con equipos de alto rendimiento de atletas con discapacidad.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

69. En mi sistema de entrenamiento el foco es orientado a algunas competencias ocasionales y evalúo a los atletas cuando es posible.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

70. Los medios de comunicación no tienen interés en divulgar los eventos en el área del deporte Paralímpico y/o para personas con discapacidad en mi región.

1. Totalmente en desacuerdo 2. En desacuerdo 3. Indiferente
 4. De acuerdo 5. Totalmente de acuerdo

Apêndice G – Questionário randomizado em Inglês

Questionnaire about Development in Paralympic/Disability Sport

Dear Collaborator,

My name is Carla Patrícia da Mata, and I'm completing my master's degree in Physical Education at UNESP Rio Claro/SP - Brazil, under the guidance of Dr. Eliane Mauerberg-deCastro, ScD. Because you are active in Paralympic sport in your country, I invite you to participate in our research about its development worldwide. Your contribution is needed for the conclusion of our research and will be greatly appreciated.

Information about Agitos

The *Agitos Foundation* was launched during the London 2012 Paralympic Games; it was created by the International Paralympic Committee (IPC) to meet its strategic goals relative to development and education. Through the creation of opportunities in sport, the *Agitos Foundation* hopes to improve the quality of life of people with disabilities worldwide and seeks to promote an inclusive society. This intervention is organized around the format of workshops (theoretical and practical) for a specific public: coaches, sport managers, classifiers, and athletes. The *Foundation* also hopes to enhance training and increase the number of coaches. During their preparation to attend the program, "Road to Rio 2016," the requirements that were established for coaches included: a passion for Paralympic sport; knowledge about disability sport; previous experience as a coach; a willingness to commit to the National Paralympic Committee or the Paralympic sport community for a minimum of two years after attending the *Agitos Foundation* workshop.

Our purpose with this evaluation

We have designed this questionnaire to help us determine what impact the *Agitos Foundation's* workshops have had on their participants. They will help us to identify your profile, as well as your needs in improving your knowledge and practices, your opinions and expectations about the development of programs in your region, and the sociocultural profile of your community/region in which you work. By giving your honest opinions, you will make an important contribution toward the study of the development of programs in disability sport. Please don't leave any questions blank.

How you can help by participating in this evaluation

We hope to gain a realistic view of the status of disability sport in your community and/or region. Questionnaire 1 addresses your personal and professional profile. Questionnaire 2 encompasses your intentions regarding the need to improve your practices, as well as your technical skills, motivation, and knowledge about disability sport in the general context of your community/region. We would like you to answer all questions with your honest opinions, remembering that there are no right or wrong answers. All participants will remain anonymous.

Questionnaire 1
Paralympic/disability sport coach's personal and professional profile

Mark the answer with an "X" (or tick the check box) according to your profile (you can choose more than one option). For the open items, write your answer.

1. Complete name (anonymous data): _____

Your initials (e.g., Carla Patrícia da Mata: CPM): _____

1. Professional qualification:

High school/technical school

University graduation in physical education/sports

Master's degree in physical education/sports/other related area

Doctorate degree in physical education/sports/other related area

Physiotherapist

Administrator

Psychologist

Other _____

2. Gender: Female Male

3. Age: _____

4. Nationality: _____

5. Current country of work: _____

6. Experience with persons with disabilities:

Internship

In which area of disability? _____

Period (e.g., March to November 2011) _____

Weekly workload (e.g., 2 hours per week) _____

Practical courses/workshops or clinics

In which area of disability? _____

Period (e.g., April 2012; March 2013) _____

Volunteer work

In which area of disability? _____

Period (e.g., March to November 2011) _____

Weekly workload (e.g., 6 hours per week) _____

Paid job

In which area of disability? _____

Period (e.g., 2012 to present) _____

Weekly workload (e.g., 40 hours per week) _____

7. Select the sport with which you work. If you work with more than one sport, select as many as necessary:

- | | | |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Swimming | <input type="checkbox"/> Wheelchair basketball | <input type="checkbox"/> Football 7-a-side |
| <input type="checkbox"/> Athletics | <input type="checkbox"/> Wheelchair rugby | <input type="checkbox"/> Boccia |
| <input type="checkbox"/> Sitting volleyball | <input type="checkbox"/> Cycling | <input type="checkbox"/> Table tennis |
| <input type="checkbox"/> Powerlifting | <input type="checkbox"/> Judo | <input type="checkbox"/> Other _____ |
| <input type="checkbox"/> Football 5-a-side | <input type="checkbox"/> Goalball | |

8. Select the level(s) at which you acted when you participated in the *Agitos Foundation's* workshops (select one or more alternatives, if necessary)

- Grassroots sports/Initiation
 National (high-performance)
 International (high-performance)

9. Select the level(s) at which you acted after you participated in the *Agitos Foundation's* workshops (select one or more alternatives, if necessary)

- Grassroots sports/Initiation
 National (high-performance)
 International (high-performance)

10. Besides the *Agitos Foundation's* workshops, have you participated in any other initiatives by your National Paralympic Committee and/or Paralympic Association for the development of Paralympic Sport (e.g., development projects, professional qualification programs, etc.)?

- Yes. Please describe: _____
 No.

11. Do any other sport development programs in your country receive financial and/or technical support from the *Agitos Foundation*?

- Yes. Please describe: _____
 No.

12. How long have you worked as a Paralympic sport coach:

From (beginning year): _____ Until: _____

Current position: _____

- I haven't worked as a coach since _____ (final year).

Questionnaire 2
Attitudinal structure of competences and knowledge
about Paralympic/disability sport

Your initials: _____

Answer the questions below using the 1 to 5 scale. Mark the answer with an "X" (or put a check in the check box) on the number which most accurately expresses your opinion. Do not leave any questions blank, and do not answer more than one option for each question.

1. I often participate in scientific conferences within and/or outside of my country that present topics related to Paralympic sport training and/or disability sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
2. I feel fulfilled as a person who works with athletes with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
3. The athletic talents of the people for whom I am responsible ensure that they will be successful in sport, independent of my professional investment.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
4. I don't know about and have never attended national or international scientific conferences about Paralympic sport training and/or disability sport within or outside of my country.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
5. Sport offers several broad benefits (rehabilitation, health, and social) for my athletes, independent of their level of participation (i.e., beginning, intermediate, high performance).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
6. The sports facilities in my region are accessible to people with various disability conditions.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
7. My professional development is designed to train me as a sport coach for athletes with disabilities, and it is based on principles of sport training for athletes with and/or without disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
8. Even though athletes under my responsibility are talented, they fully depend on my efforts as a professional to develop them as athletes.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
9. The benefits of sport (rehabilitation, health, and social) are only evident with the advancement of athletic participation level (that is, when high performance is achieved).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
10. Changes and specializations in my practical work depend on the common-sense experiences that occur during the practice of Paralympic and/or disability sport (i.e., what my colleagues are doing in this area).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
11. My practical work in Paralympic and/or disability sport evolves independently of the knowledge I acquire from specialization courses.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
12. People who work with athletes with disabilities need to focus on understanding the athletes' personal histories, causes of their disabilities, potential (skills development), and contributing to their quality of life.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree

13. Improvement in my professional practice comes mainly from information gained from academic research about Paralympic and/or disability sport training.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
14. My professional development currently is oriented toward working as a sport coach only with athletes without disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
15. My work with athletes with disabilities still does not provide me with a sense of professional accomplishment.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
16. I think it's difficult to transfer general knowledge and technical knowledge about sport training to sports for people with disabilities.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
17. My work in the field of Paralympic and/or disability sport requires specific knowledge about disability care (e.g., health, security, and a minimum knowledge on first aid).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
18. The field of Paralympic and/or disability sport in my region has the support of sponsors for its development.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
19. I am not aware of a career plan for athletes with disabilities in my region that considers monitoring these individuals from the time they became an athlete until their retirement.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
20. My work has resulted in a broad success (e.g., improvements in health and quality of life, helping to break records or win medals) in the field of Paralympic and/or disability sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
21. There is a career plan for athletes with disabilities in my region that includes monitoring these individuals from the time they became an athlete until their retirement.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
22. My work in the field of Paralympic and/or disability sport does not depend on my knowledge about specific care such as health, security, and what to do in cases of emergency.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
23. I like to work with athletes with disabilities. This was my professional choice.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
24. It's rare for athletes with disabilities to leave practice due to injuries because we have a good prevention program.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
25. I don't have difficulties in practically applying the knowledge I have acquired about sport training for people with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
26. Technology resources for training in the field of Paralympic and/or disability sport are limited in my region.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree

27. I do not feel confident to work with athletes with disability because of my lack of knowledge about clinical aspects of disabilities and a lack of experience with disability sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
28. Participation in the Paralympic Games as a sport professional doesn't mean he or she is at the top level of their professional career.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
29. I hope that, when possible, my athletes are completely autonomous in their daily life activities or in their use of accessibility resources, regardless their sport classification level (e.g., severe disabilities and/or dependency on assistive devices).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
30. Issues related to the disability condition that affects an athlete's life should be kept private for them and their families.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
31. I lack motivation when I must identify ways to develop the sport competence in a group of athletes with disability with various levels of sport skills.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
32. My knowledge about disability and my experience with disability sport give me confidence to work in this area.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
33. In my region people still have difficulty interacting with persons with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
34. My work still hasn't resulted in successes in the field of Paralympic and/or disability sport, either in results (records or medals) or in the athletes' health/quality of life.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
35. I feel well trained to work as a coach in the field of Paralympic and/or disability sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
36. Events in the field of Paralympic and/or disability sport in my region are widely publicized by media.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
37. I believe that the sport performance of my athletes with disabilities result from both, my experience with the practice of coaching and the knowledge I acquire from participating in professional events.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
38. My ability to work as a coach in the field of Paralympic and/or disability sport is still limited.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
39. The success of the field of Paralympic and/or disability sport will be ensured only if its reality is linked to the efforts of disability leaders.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
40. In my region the athlete with disability has support from, and is recognized by, society.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
41. The athlete with disability relies completely on the support of family and social/government institutions to make a difference in sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree

42. Few people in my region either recognize or give support to athletes with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
43. In my region there are few (or no) physical activities and sports for persons with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
44. I hope to work not only in the area of high performance in the field of Paralympic sport, but, also, to enable persons with disabilities to participate in sports in general.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
45. I master only the fundamentals of sports training. I do not have access to information about the clinical characteristics and rehabilitation processes of various disabilities that impact the performance and health of my athletes with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
46. Issues related to disability conditions that interfere with the athlete's life should be discussed by the community involved, which includes the person with disability and their institutions (family, sport clubs, school).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
47. The success of the field of Paralympic and/or disability sport will be ensured only if the efforts of leaders without disability remain.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
48. I am not willing to work in another area that is not in the field of Paralympic and/or disability sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
49. My sport planning includes periodization of training aimed at the most important competitions, as well as the systematic and continuing evaluation of my athletes.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
50. In my region people deal easily with persons with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
51. I believe that the practical experience I acquire from day-to-day and at professional events should be limited to ensuring the specialization and high performance of my athletes with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
52. I am interested in leaving the field of Paralympic and/or disability sport to work in another sports area.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
53. Despite my efforts, my athletes are far from showing results in high-performance sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
54. My expectation is that my athletes will always have responsible escorts (or a support team) when participating in competitions at any level.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
55. The athlete with a disability relies essentially on himself to make a difference in sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
56. Through my efforts my athletes are already showing results in high-performance sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree

57. The support of sponsors for the development of Paralympic and/or disability sport in my region is practically non-existent.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
58. The emphasis on working with people with disability is on identifying their limitations in order to correct their functional and health problems (physical or intellectual).
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
59. In addition to the fundamentals of sports training, I have mastered the basic knowledge about the various disabilities (clinical characteristics and rehabilitation processes) that have impact on high performance and on the health of my athletes with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
60. Working with athletes with disabilities wasn't planned; my professional choices didn't include this activity.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
61. In my region, temporary leaves or even early retirement due to injury for athletes with disabilities are frequent.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
62. My practical experience in Paralympic and/or disability sport is stimulated by the knowledge I acquire by participating in specialization courses.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
63. Technology for Paralympic and/or disability sport training (software for statistics and tactical analysis, sports equipment, evaluation systems) is available in my region to professionals.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
64. To participate in the Paralympic Games as a specialist in my working area represents the highest achievement as a professional.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
65. The sport facilities in my region are not accessible to people with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
66. In my region, a wide variety of physical activities and sports is offered for people with disability.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
67. I feel stimulated to learn strategies to develop the potential of any athlete with disability that comes to train with me.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
68. I want to work only with athletes with disability at a high-performance level.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
69. My training system aims at peak performance for some occasional competitions, and I evaluate the athletes whenever it is possible.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree
70. The media in my region have no interest in promoting events in the field of Paralympic and/or disability sport.
 1. Strongly disagree 2. Disagree 3. Neutral 4. Agree 5. Strongly agree